



A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS ELETRÓNICAS AO SERVIÇO DO TRADUTOR

Maria da Graça Ricardo

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

Isabel Augusta Chumbo

Bragança

dezembro, 2016

A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS ELETRÓNICAS AO SERVIÇO DO TRADUTOR

Maria da Graça Ricardo

Relatório Final de Estágio Profissional apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

Isabel Augusta Chumbo

Bragança

dezembro, 2016

Ao meu querido pai

Agradecimentos

Na vida são poucos os caminhos que percorremos em estradas planas, sem quaisquer dificuldades ou obstáculos. Por esta razão queria agradecer de forma muito sincera a todos os que, de alguma forma fizeram com que este caminho se tornasse mais fácil de percorrer, apoiando-me e ajudando-me a levantar sempre que as forças me faltavam.

Agradeço em primeiro lugar à Professora Isabel Augusta Chumbo por me orientar nesta fase tão importante da minha formação.

Agradeço à minha mãe, ao meu irmão e ao meu namorado pelo apoio incondicional ao longo do meu percurso académico e em especial durante a realização do presente relatório.

Agradeço aos meus colegas de curso pelo seu incentivo e amizade.

Por fim, agradeço a todos os colegas da empresa L10N Studio, onde efetuei o meu estágio pela preparação para a realidade dura que é o mercado de trabalho, pela inteira disponibilidade para me apoiar sempre que precisei e pela partilha das suas experiências e conhecimentos sobre a prática da tradução.

A todos gostaria de expressar a minha eterna gratidão.

Resumo

Vivemos nos dias de hoje na era da globalização e da internacionalização. O rápido desenvolvimento das novas tecnologias têm por isso desempenhado um papel preponderante levando a que tudo aconteça a uma maior velocidade. O mundo da tradução não foge a esta realidade. De facto, cada vez mais a indústria da tradução solicita projetos concretizados num cada vez mais curto espaço de tempo. Tal levou a que os tradutores se adaptassem a si e à sua forma de traduzir para que se reduzissem o tempo e os custos, mas se mantivesse a qualidade da tradução. Por força destas circunstâncias a tradução manual já não parece viável e é neste contexto que as tecnologias de apoio à tradução, mais concretamente as ferramentas de Tradução Assistida por Computador surgem. Como importantes ferramentas de auxílio aos tradutores, estas têm vindo a ser desenvolvidas para permitir que, por um lado, a intervenção humana em todo o processo seja minimizada e, por outro que a rapidez seja superior na entrega final do projeto, com o mínimo de interferências na qualidade.

O presente relatório de estágio enquadra-se no âmbito do trabalho final do Mestrado em Tradução e tem por objetivo descrever as atividades realizadas e a experiência adquirida no âmbito do estágio curricular efetuado na empresa L10N Studio de Lisboa com o recurso exclusivo a estas importantes ferramentas.

Palavras-chave: Ferramentas de tradução, Adaptação do tradutor, indústria de tradução

Abstract

We are currently living in the era of globalization and internationalization. The rapid development of new technologies has been playing a relevant role, therefore causing everything to happen at a great speed. The translation market is also a part of this phenomenon. In fact, the translation industry requires projects to be developed at a quicker pace and this has lead translators to adapt themselves and the way they translate in order to reduce time and costs, but still keep the quality of the final work.

Due to this, old-fashioned handmade translation does not look viable anymore and this is the context for the emergence of technologies which support translation, particularly Computer-Assisted Translation tools.

Since they are relevant tools to aid the translator's work, they have been developed to tolerate the minimal interference of humans on the one hand and, to allow a greater speed in delivering the final project with no quality change on the other hand.

This report was developed within the framework of the Translation Master and its objective is to describe the experience obtained throughout the internship carried out at the translation agency L10N Studio in Lisbon, where Computer-Assisted Translation tools are used on an exclusive basis.

Key-words: Translation tools, Adaptation by the translator, Translation Industry

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Introdução	1
Capítulo I – As ferramentas de tradução: Uma abordagem breve.....	3
1.1. Como apareceram e o que são as ferramentas na tradução	3
1.2. Porque foram revolucionárias as ferramentas de tradução.....	9
1.3. As ferramentas usadas durante o estágio.....	11
1.3.1. MemoQ.....	11
1.3.2. SDL Trados Studio e o Trados 2007	12
Capítulo II – Contexto do estágio.....	15
2.1. Entidade de acolhimento	15
2.2. Descrição da entidade de acolhimento	16
Capítulo III – Os projetos de tradução	27
3.1. Projeto nº 1 – Tradução do Manual de utilizador do amplificador de som FIREHAWK FX.....	30
3.2. Projeto nº 2 – Tradução do Manual de utilizador do sistema sem fios digital Relay G55 da Samsung.....	34
3.3. Projeto nº 3 – Tradução do Manual de utilizador da guitarra VARIAX STANDARD	36
3.4. Projeto nº 4 – Tradução da Política de Privacidade da empresa Samsung.....	38
3.5. Projeto nº 5 – Tradução da Certidão de Narrativa Completa de Registo de Nascimento	40
3.6. Projeto nº 6 – Tradução da Mozambique Petroleum Law	41
3.7. Projeto nº 7 – Tradução de Ensaio clínico.....	43
Reflexão crítica.....	45

Conclusão	47
Bibliografia.....	49
Recursos Multimédia e Sitografia	50
Anexo	52
Anexo 1 – Versão Inglesa do Manual de utilizador do M5 Stompbox Modeler da Yamaha	53
Apêndices	63
Apêndice I – Captura de ecrã de um ficheiro em formato. docx gerado pelo MemoQ para revisão externa.....	64
Apêndice 2 – Captura de ecrã de outro ficheiro em formato. docx gerado pelo MemoQ para revisão externa	65

Índice de figuras

Figura 1 – Logotipo da empresa.....	15
Figura 2 - Procedimentos seguidos pela empresa	17
Figura 3 - Esquema que ilustra todo o processo de tradução	22
Figura 4 - Amplificador de som FIREHAWK FX	30
Figura 5 - Sistema sem fios digital Relay G55 da Samsung	34
Figura 6 - Guitarra VARIAX STANDARD.....	36
Figura 7 - Logotipo da Samsung	38

Índice de tabelas

Tabela 1 - Ferramentas criadas por país e por ano.	8
Tabela 2 - Ferramentas usadas no estágio	11
Tabela 3 - Traduções realizadas por área	28
Tabela 4 - Percentagem de tradução por área	28
Tabela 5 – Exemplo de dificuldade na Tradução do Manual de utilizador do amplificador de som FIREHAWK FX	31
Tabela 6 - Tradução do Manual de utilizador do amplificador de som FIREHAWK FX	32
Tabela 7 - Tradução do Manual de utilizador do amplificador de som FIREHAWK FX	33

Lista de abreviaturas

TAC –Tradução Assistida por Computador

IATE – Inter Active Terminology for Europe

TA – Tradução Automática

MT – Memória de Tradução

GP – Gestora de Projeto

“Translation has become completely dependent on electronic tools. Gone are the days of handwriting, the typewriter, and all other “prehistoric” means of communication.”

Sofer (2004)

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo constituir-se como Relatório Final decorrente do estágio curricular realizado na empresa L10N Studio, de Lisboa, no âmbito do Mestrado em Tradução do Instituto Politécnico de Bragança.

Após a aquisição de imprescindíveis bases teóricas e práticas ao longo do referido mestrado, a ambição de colocar em prática, num ambiente de tradução real, os conhecimentos adquiridos fez-me optar pela realização de um estágio curricular, uma componente fundamental do curso, pois permite que os alunos não só completem a sua formação académica assim como permite que tenham a oportunidade de enriquecer a experiência a nível pessoal e profissional.

É Daniel Gouadec quem refere que o estágio deve combinar a metodologia e a teoria por um lado e a experiência prática por outro a fim de aprimorar o percurso do futuro tradutor (Gouadec, 2007, p. 347).

A oportunidade que me foi dada, de realizar traduções num contexto empresarial, foi muito importante e enriquecedora, pois pude contactar com vários textos de diferentes áreas científicas, sempre no domínio da tradução técnica, nomeadamente na área biomédica e farmacêutica, legal e de instrumentos musicais e dos quais resulta o presente trabalho.

Este relatório tem como objetivo abordar a temática das ferramentas de tradução no contexto empresarial e de agência, sobretudo as usadas no meu local de estágio, descrever algumas atividades levadas a cabo durante o mesmo, refletir sobre alguns problemas ou dificuldades inerentes à função de tradução e o auxílio que as ferramentas me proporcionaram como forma de os ultrapassar.

Com o intuito de alcançar estes objetivos dividi o relatório em três capítulos que passo a descrever.

O primeiro capítulo é constituído por uma abordagem ao mundo das ferramentas de tradução. Faz-se referência ao seu surgimento, à indicação de quais são e referem-se as razões pelas quais foram revolucionárias no contexto do trabalho do tradutor e da indústria de tradução.

O segundo capítulo é dedicado a uma breve apresentação da empresa de acolhimento: a L10N Studio sediada em Lisboa. Aqui retrata-se não só a empresa como também os procedimentos adotados pela mesma no processo de tradução.

No terceiro capítulo, ou seja, na parte prática, são apresentados alguns projetos levados a cabo e nos quais estive envolvida ao longo do estágio nessa mesma entidade de acolhimento. Nesta secção serão ainda referidos problemas encontrados aquando da tradução dos textos e as soluções encontradas para os colmatar.

Finalmente, é elaborada uma reflexão crítica sobre o estágio realizado e elaborada uma breve conclusão sobre o assunto tratado: as ferramentas de tradução e a sua utilidade no trabalho do tradutor.

Capítulo I – As ferramentas de tradução: Uma abordagem breve

Este capítulo aborda as ferramentas de tradução de uma forma abrangente, apresentando-se uma resenha histórica, referindo a sua importância na vida dos tradutores, especialmente quando ao serviço de uma agência de tradução ou empresa.

1.1. Como apareceram e o que são as ferramentas na tradução

A história da tradução humana remonta ao ano de 1122 a.C. quando durante a dinastia de Zhou, um oficial de assuntos estrangeiros conhecido por Da Xing Ren ficou incumbido de fornecer serviços de interpretação aos oficiais do governo de forma a comunicarem com os doze povos minoritários da época; os non-Han que viviam ao longo da fronteira do império Zhou (Chan, 2008, p. 22). Esta é provavelmente a primeira prova documentada de interpretação oficial no mundo. Desde então a tradução tem estado sempre presente nas nossas vidas, como reflexo natural da comunicação verbal.

Nos dias de hoje, o fenómeno da globalização e da internacionalização das empresas a que assistimos tem levado a que o mercado de trabalho se tornasse ilimitado em algumas áreas e, como consequência muito mais exigente. O mercado da tradução não foge à regra.

Like any other industry, translation has been affected by internationalization (increasing geographical dispersion of economic activities across national borders) in the sense that work providers can now look for translation service providers anywhere in the world and by globalisation (growing interdependence of countries world-wide).

Gouadec, 2007, p. 312)

Chan corrobora esta ideia e acredita que devido a este fenómeno da globalização e devido ao desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação a procura de serviços de tradução cresceu rapidamente nos domínios políticos, económicos, técnicos e culturais (2008, p. 183). Na verdade, ao longo dos anos tem-se vindo a atribuir uma importância cada vez maior ao papel que a tradução tem desempenhado ao permitir a comunicação entre povos provenientes de países diferentes e com diferentes línguas. Tal significa que a partir do momento em que as relações económicas transpuseram as

fronteiras físicas, a necessidade do homem compreender e de se ser compreendido também aumentou. Esta ideia também é defendida por Austermühl ao mencionar que o aumento nas comunicações transfronteiriças levou à intensificação da concorrência internacional e as regulamentações mais rígidas relacionadas com o produto levaram ao rápido crescimento da procura internacional por serviços de tradução (2001, p.4).

Este facto veio a ser constatado através da verificação da multiplicação do volume de texto a ser traduzido e que leva a que os tradutores, no seu quotidiano, se vejam obrigados a trabalhar sob mais pressão e com prazos de entrega cada vez mais curtos. A tradução tem vindo a evoluir tanto a nível teórico como a nível prático, muito devido à crescente competitividade no mercado, ou seja, da mesma forma que um qualquer outro profissional de letras tem dificuldade em trabalhar sem o recurso a um computador e um corretor ortográfico, também os tradutores se viram obrigados a adaptar-se à nova realidade dos nossos dias:

The antiquated image of a lone translator, armed only with a pencil or typewriter and surrounded by dusty books, is no longer realistic. However, the idea of an independently acting, error-free translating machine is equally unrealistic and will not become a reality for a long time to come, if at all. (Austermühl, 2001, p.4)

O autor admite, pois, que a imagem antiquada do tradutor é irrealista, mas que o mesmo se aplica ao uso único das máquinas para traduzir.

O desenvolvimento destas ferramentas específicas ocorreu não só para dar resposta aos insuficientes recursos humanos, assim como para responder a toda a exigência de tradução que passa por encurtar os prazos de trabalho, aumentar em simultâneo a produtividade, não colocando em risco a qualidade do trabalho final e acima de tudo “making translation invisible”. A invisibilidade do tradutor é um conceito que nos últimos anos tem sido muito debatido, sobretudo após a publicação da obra *The Translator's Invisibility* (1995) da autoria de Lawrence Venuti, onde o autor elabora uma história da tradução no Ocidente, provando que, ao longo dos tempos, o tradutor foi um ser invisível sobretudo no que toca a tradução literária. Sobre a tradução técnica nada refere (Venuti, 1995).

Quanto à imagem do tradutor antiquado, que não usa ferramentas de apoio e a imagem daquele que as utiliza, Palumbo explicita a razão principal pela qual esta nova

imagem deve sobrepor-se, pois obedece a uma necessidade do mercado, mas também a uma necessidade do próprio processo de tradução: “translation carried out, generally at a professional level, with the help of specific computer tools aimed at improving the efficiency of the translation process” (Palumbo, 2009, p.23). A eficiência parece pois ser maior com recurso às tecnologias.

As ferramentas a que o autor se refere e que são conhecidas como ferramentas de Tradução Assistida por Computador (TAC) são segundo Garcia:

software applications created with the specific purpose of facilitating the speed and consistency of human translators, thus reducing the overall costs of translation projects while maintaining the earnings of the contracted translators and an acceptable level of quality (Garcia, 2015, p, 68).

A função principal de uma ferramenta TAC é salvar as diferentes unidades de tradução num espaço denominado de Memória de Tradução (MT), para que elas possam ser reutilizadas num outro texto qualquer, ou até no mesmo. Através de propriedades especiais de "procura *fuzzy*", as funções de procura das ferramentas TAC conseguem encontrar até segmentos que não tenham um coeficiente de similaridade de 100 por cento. Tal poupa trabalho e esforço, ajudando a tornar as traduções mais consistentes e coerentes. Uma ferramenta TAC contém ainda outras funções que também tornam a tradução mais fácil e aumentam a produtividade, designadamente:

- Ferramentas de busca de texto (s);
- Índice/Ferramentas de concordância;
- Análise de qualidade através do controlo automático da lista de observação, ou através da aplicação de regras formais;
- Ferramentas de estatística que fornecem informação acerca do processo de tradução;
- Ferramentas de importação/exportação;
- Ferramentas para uma formatação posterior (que permitem por exemplo uma formatação correta);
- Ferramenta de alinhamento para o caso de traduções que não foram traduzidas com a ajuda de uma ferramenta TAC. Para possibilitar ao tradutor salvar esses

textos numa MT, muitas das ferramentas TAC oferecem uma ferramenta especial para a criação da mesma. Precisamente a "ferramenta de alinhamento"

As TAC surgem após o fracasso da Tradução Automática (TA) na década de 1960. Nesta altura realizaram-se as primeiras pesquisas na área e criaram-se sistemas assentes no uso de máquinas que devido às suas limitações e elevados custos eram pouco usados.

Sin-wai (2015), na “The Routledge Encyclopedia of Translation Technology” defende que o desenvolvimento da tradução assistida por computador se pode dividir em quatro grandes períodos:

- O primeiro período que começa em 1976 e se estende até 1983 é segundo o autor denominado pelo período da germinação, com o surgimento de muitas ferramentas.
- O segundo período abrange os anos de 1984 e 1993 denomina-se o período de crescimento estável.
- O terceiro período compreende os anos entre 1993 e 2004 e traduzem-se numa década de rápido crescimento.

O último período inicia-se segundo aquele especialista em 2004 e mantém-se na atualidade, sendo designado como o período do crescimento global.

A tradução assistida por computador nasceu da tradução automática, esta resultou da invenção dos computadores.

Desde a invenção do Computador e Integrador Numérico Eletrónico (ENIAC), em 1946, a tradução automática fez um progresso considerável. No entanto, ao longo deste período, as apostas na área da tradução viriam a mudar e o entusiasmo pela ideia da execução de uma tradução de alta velocidade e de alta qualidade deu lugar à desilusão: a tradução automática ficava duas vezes mais cara que a tradução humana e não conseguia responder às exigências das pessoas e dos mercados (Sin-wai, 2015, p.3).

Em 1966 o *Automatic Language Processing Advisory Committee* (ALPAC), uma comissão de trabalho constituída pelo Ministério da Defesa norte-americano, pela Fundação da Ciência Nacional e pela Agência Central de Inteligência (CIA) apresentou um relatório no qual criticava a possibilidade de uma tradução automática de qualidade sem a intervenção humana e declarava a sua inviabilidade. A publicação deste relatório originou uma redução drástica dos investimentos na área da tradução automática.

Em outubro de 1980, Martin Kay publicou um artigo intitulado “The Proper Place for Men and Machines in Language Translation” em que propôs a criação de um sistema de tradução automática que consistia na divisão do ecrã em duas janelas. A janela superior

apresentava o texto a traduzir, enquanto a janela inferior servia para fazer a respetiva tradução e editar a mesma recorrendo à consulta de dicionários.

Face às limitações presentes nos computadores da época ao nível de *hardware*, nomeadamente à limitada capacidade de armazenamento, os custos inerentes à sua comercialização apresentavam-se muito elevados. Como resultado, ao longo deste período não foi possível conceber nenhum sistema de tradução assistida por computador comercializável.

Foi durante o período designado como estável por Sin-wai, mais precisamente em 1984, que as empresas Trados na Alemanha e a Star Group na Suíça, conhecidas por serem as primeiras empresas de tradução assistida por computador foram fundadas (2015, p.3).

Estas duas empresas tiveram mais tarde um grande impacto no desenvolvimento da tradução assistida por computador.

A empresa Alemã Trados cujo nome provém da junção de TRANslation e DOcumentation Software e foi fundada por Jochen Hummel e Iko Knyphausen. Esta empresa foi criada inicialmente como fornecedor de serviços linguísticos para trabalhar num projeto de tradução solicitado pela IBM no mesmo ano. Mais tarde a empresa desenvolveu um *software* de tradução assistida por computador para auxiliar no término deste projeto.

Acredita-se que tenha sido a partir deste acontecimento que se deu o período do crescimento estável. Assim, em 1992 deu-se início à comercialização do primeiro sistema de tradução assistido por computador: o Trados.

Este período de crescimento rápido deve-se em grande parte ao aparecimento de mais sistemas de tradução comerciais, ao desenvolvimento das funções nestes sistemas, ao domínio dos sistemas operacionais Windows, à capacidade de comportar mais formatos de ficheiros e mais línguas e ainda ao domínio do Trados como líder de mercado. Se até 1993 apenas havia disponível no mercado três sistemas comerciais de tradução, a verdade é que ao longo dos dez anos que englobam este período surgiram cerca de outros 20, o que veio a sextuplicar a quantidade inicial, daí a expressão “crescimento rápido”.

Os avanços na tecnologia permitiram capacidades adicionais aos sistemas de tradução assistidos por computador. Ao longo dos últimos anos, enquanto os antigos sistemas foram atualizados de forma regular, surgiram cerca de 30 novos sistemas no mercado, permitindo a quem adquira um destes sistemas tenha muitas mais opções de escolha, que variam desde as funções oferecidas ao custo do mesmo.

A tabela seguinte ilustra algumas ferramentas lançadas durante este período segundo o autor Sin-wai e que permitem tenha uma noção da quantidade de ferramentas existentes no período.

ANO	PAÍS	EMPRESA	FERRAMENTA LANÇADA
2004	Hungria	Kilgray Translation Technologies	MemoQ
2004	Japão	Rozetta Corporation	TraTool
2004	Hungria	AidTrans Soft	AidTrans Studio 1.00
2004	Reino Unido	ATA	Xpro 7
2004	Estados Unidos	Systran	Systran Professional Premium 5.0
2004	Ucrânia	Advanced International Translations	AnyMen
2005	Canadá	MultiCorpora	MultiTrans 4
2005	Suíça	STAR	Transit XV Service Pack 14
2005	Reino Unido	SDL Desktop Products	SDLX 2005
2005	China	Huajian Corporation	Multilingual IAT network
2006	Reino Unido	SDL International	SDL Trados 2006
2006	Estados Unidos	Apple Inc.	AppleTrans
2007	Hungria	Kilgray Translation Technologies	MemoQ 2.0
2007	Reino Unido	SDL International	Trados 2007
2008	Hungria	Kilgray Translation Technologies	MemoQ 3.0
2008	Irlanda	Alchemy Software Development	PUBLISHER 2.0
2009	África do Sul	Departamento de Artes e Cultura	Autshumato Integrated Translation Environment
2009	Europa	Wordfast	Wordfast Translation Studio
2009	Suíça	Grupo STAR	Transit ^{NXT}
2009	Reino Unido	SDL	SDL Trados Studio 2009
2010	França	Wordfast LLC	Wordfast Pro 2.4
2010	Hungria	Kilgray Translation Technologies	MemoQ 4.0
2010	Hungria	Kilgray Translation Technologies	MemoQ 4.5
2011	Reino Unido	SDL	SDL Trados Studio
2011	Uruguai	Maxprograms	Swordfish II
2011	França	ATRIL/PowerLing	Déjà Vu X2
2012	China	Trans Information Technology Co.	TCAT 2.0
2012	China	Shenzhen Office	Translation Studio 8.0
2013	Japão	Ryan Ginstrom	Align Assist 1.5
2013	França	Wordfast LLC	Wordfast Pro 3.0
2013	Hungria	Kilgray Translation Technologies	MemoQ 6.0
2013	Luxemburgo	Wordbee	Wordbee

Tabela 1- Ferramentas criadas por país e por ano.

Apesar das ferramentas de tradução se multiplicarem desde que surgiram em 1966 muitas foram desaparecendo do mercado, resultado de uma economia de mercado própria e talvez de uma saturação de ofertas, que poderá ter conduzido a que apenas as empresas

com os melhores produtos e melhor estratégia tenham sobrevivido. Contudo, podemos contar hoje em dia com uma grande panóplia de diferentes programas especificamente desenhados, com características próprias, mas com o mesmo princípio: acelerar e melhorar o processo de tradução.

Estas ferramentas envolvem segundo Almeida e Simões um gestor de terminologias com mais do que um dicionário de tradução; memórias de tradução que permitem que sempre que é efetuada uma tradução para determinado cliente, o trabalho efetuado possa ser reaproveitado; um gestor de projetos de tradução e ainda um editor de tradução que permite a abstração sobre os tipos de documentos a traduzir, para que o tradutor não precise de se preocupar com o formato interno dos documentos (2003, p.17).

1.2. Porque foram revolucionárias as ferramentas de tradução

The increase in cross-border communications, intensified international competition and stricter product-related regulations led to the rapid growth of international demand for translation

(Austermühl, 2001, p.4)

O desenvolvimento das novas tecnologias foi responsável não só pela descoberta das ferramentas de Tradução Assistidas por Computador como pelo seu crescimento e evolução ao longo dos tempos.

Anthony Pym, no artigo “What Technology Does to Translation” (2011), refere que dada a sua expansão, mais do que meras ferramentas, estas estão a modificar a forma como os tradutores interagem com o mundo que os rodeia. Este facto foi observado com o passar dos anos nos quais os tradutores viram o seu trabalho tornar-se cada vez mais automatizado (www.trans-int.org/index.php/transint/article/view/121/81).

Gouadec apresenta mesmo uma analogia entre um tradutor dos nossos dias e um piloto de aviões, que se orienta através dos instrumentos na cabine:

The universal revolution in translating is the one that has taken translators from being in a pen and paper environment to a world of workstations and CAT (Computer assisted translation) tools that are getting ever more sophisticated, turning the translator into someone much like an airplane pilot, connected to the outside world by an amazing variety of tools designed to help find information,

communicate with others and carry out all the many various tasks required (Gouadec, 2007, p. 269).

Podemos desta forma dizer que cada ferramenta da qual dispomos hoje em dia revolucionou o mundo da tradução na medida em que estas se tornaram auxiliares indispensáveis para qualquer tradutor uma vez que permitem que este otimize o modo como executa o processo de tradução. Essa mesma otimização permite-lhe uma melhoria notória na produtividade e na qualidade dos seus trabalhos.

O portal SDL TranslationZone elenca alguns fatores que contribuíram para que as ferramentas de tradução revolucionassem o modo como encaramos e executamos a tradução. Segundo o mesmo, um desses aspetos prende-se com a qualidade de vida que as ferramentas proporcionam ao tradutor, ao tornar o seu trabalho mais agradável na medida em que permitem a multiplicação de segmentos já traduzidos. Assim sendo, as ferramentas não só permitem poupar tempo como ainda contribuem para enriquecer as memórias de tradução que poderão ser usadas em trabalhos futuros: “the tool propagates my choices as I work, so when the same segments or terms appear later in the document, I do not re-type or cut-and-paste” (<http://www.translationzone.com/>). O TranslationZone refere ainda que as ferramentas CAT têm a capacidade de aumentar a produtividade, ou seja, recorrendo a uma ferramenta de tradução e a uma memória de tradução “reasonably-stocked”, o tradutor consegue realizar duas vezes mais trabalho no mesmo período de tempo. Importa salientar que este aumento na produtividade pode, no entanto, variar dependendo da similaridade do novo material a traduzir e a informação contida na memória de tradução.

Por fim, a qualidade do trabalho é outros dos aspetos revolucionários apresentado. Neste sentido, o recurso a ferramentas de tradução permite que haja, não só uma maior consistência terminológica num documento ou em todo o projeto, mas que também a revisão desse trabalho seja mais rápida e apresente menos erros: “consistent terminology within a document and throughout a project is especially important in technical translation” (<http://www.translationzone.com/>).

1.3. As ferramentas usadas durante o estágio

Apesar de existir um variado leque de ferramentas ao dispor do tradutor o meu objetivo é concentrar-me apenas naquelas com as quais tive a oportunidade de trabalhar ao longo do estágio, visto serem as mais usadas pela entidade de acolhimento. São elas a ferramenta MemoQ, o SDL Trados Studio e ainda o Trados 2007. A tabela seguinte ilustra a percentagem de projetos realizados com recurso a cada ferramenta de tradução.

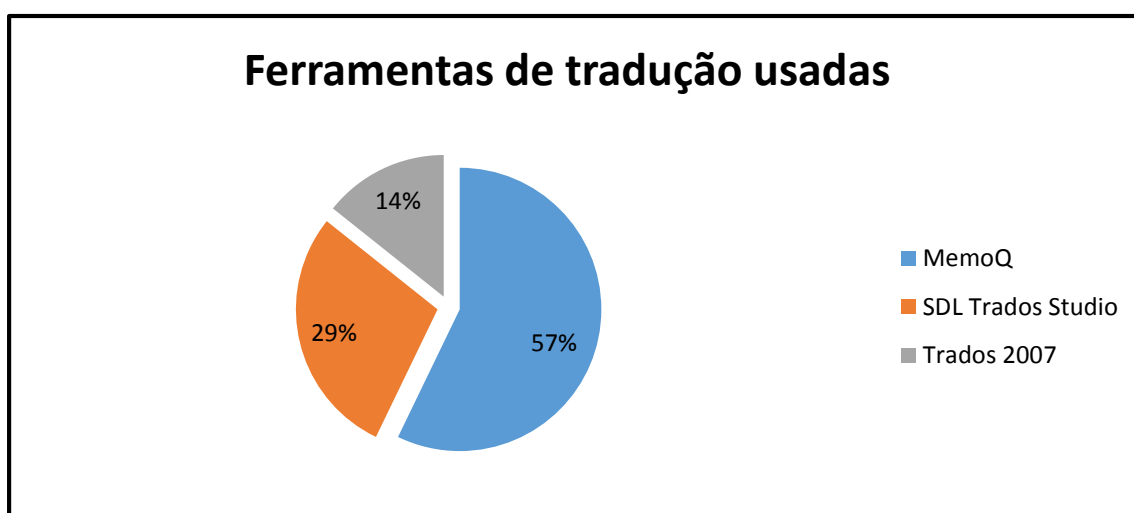


Tabela 2 - Ferramentas usadas no estágio

Por essa razão realizarei em seguida uma breve apresentação de cada uma dessas ferramentas e que se encontravam instaladas, por defeito, nos postos de trabalho de cada tradutor ou estagiário da L10N Studio.

1.3.1. MemoQ

A ferramenta mais presente no estágio curricular foi o *MemoQ*, sendo utilizada em 57% dos projetos realizados. Trata-se de uma ferramenta TAC que permite a otimização do ritmo e a da qualidade do trabalho na medida em que tem uma opção onde se pode criar uma base de dados para o trabalho que estamos a efetuar e à medida que vamos traduzindo vai-se enriquecendo esta base de dados que poderá ser usada posteriormente em outras traduções que incidam sobre a mesma temática. Com o MemoQ consegue-se trabalhar em grupo de maneira fácil e eficaz, ou seja, grupos de tradutores e

revisores podem ter acesso ao mesmo projeto e aos mesmos recursos de memória de tradução e glossários, em simultâneo.

1.3.2. SDL Trados Studio e o Trados 2007

O SDL Trados Studio foi outra das ferramentas usadas e que, a meu ver é bastante completa, por fornecer um apoio excelente na medida que temos a possibilidade de ver todos os segmentos das MT e estas estão sempre a ser atualizadas, permitindo que sejam usadas em futuros trabalhos na mesma área temática facilitando deste modo o trabalho do tradutor. Esta ferramenta possui uma organização simples que permite que não se perca nenhuma palavra ou frase do texto original a traduzir ou se “salte” palavras ou frases. Existe ainda uma função de garantia de qualidade denominada “verify”. Esta função permite a criação de um relatório que contém uma lista de todas as mensagens de advertência ou de erros detetados. Pode-se ainda aceder à tradução automática recorrendo a esta ferramenta. No que se refere ao alinhamento dos segmentos este está predefinido como uma tabela de duas colunas, sendo que na coluna da esquerda aparece o texto de partida e na coluna da direita o texto de chegada, não sendo possível alterar esta predisposição. No entanto, existem utilizadores que não gostam do Trados principalmente pela administração de glossários, que é feita num programa em separado, o MultiTerm, o que no meu caso, em específico, não me afetava.

Uma outra ferramenta usada foi o Trados 2007. Apesar de se tratar de uma ferramenta TAC relativamente simples e fácil de se manusear, esta apresenta algumas limitações em comparação com outras ferramentas mais recentes, como o MemoQ ou o *SDL Trados Studio*. Aliás, esta ferramenta foi utilizada apenas em trabalhos específicos e a pedido dos clientes que também possuíam este *software* e não a versão mais recente, referida no ponto anterior. Se por um lado, esta ferramenta não contém uma função de garantia de qualidade integrada que permite verificar se existem disparidades entre os segmentos originais e os segmentos traduzidos no que diz respeito a *tags*, números ou pontuação, por outro o corretor ortográfico existente nesta ferramenta não é o mais eficiente. Por esta razão e com a finalidade de efetuar uma verificação ortográfica optava sempre por copiar o texto traduzido para um documento em formato .doc, importando-o depois para a ferramenta.

Tive ainda a oportunidade de trabalhar com ferramentas que estão disponíveis *online* e que, por isso, permitem um acesso mais facilitado à realização de problemas que vão surgindo no processo de tradução. De entre elas, destaco os glossários, as bases terminológicas e os dicionários. É de salientar que alguns destes recursos se encontravam ligados diretamente às ferramentas TAC usadas e que, como tal, eram uma opção da empresa, como por exemplo, o Linguee. Ainda assim, o recurso a estas ferramentas não só facilitou o meu trabalho como ainda contribuiu para a redução do tempo despendido na resolução de eventuais problemas ou dificuldades. Algumas das ferramentas em linha às quais recorri foram:

➤ **Glossários e bases terminológicas:**

- base de dados terminológica IATE disponível em: <http://iate.europa.eu>;
- corpus Linguee (memória de tradução contextualizada em frases) disponível em: www.linguee.pt;
- Proz.com (comunidade virtual onde é possível consultar não só fóruns de discussão assim como glossários de áreas técnicas específicas) disponível em: www.proz.com/search/;
- o glossário do site dos Médicos de Portugal disponível em: (<http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/glossario>).

➤ **Dicionários:**

- dicionário bilingue Infopédia disponível em: www.infopedia.pt,
- Priberam disponível em: www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx,
- dictionary.com disponível em: <http://dictionary.reference.com/>,
- Thesaurus disponível em www.thesaurus.com.

O motor de busca *Google* também se revelou um importante auxiliar, uma vez que me auxiliou na contextualização e verificação de termos mais difíceis.

Capítulo II – Contexto do estágio

Este capítulo aborda os aspetos gerais do estágio curricular, como a empresa onde foi realizado, as datas de início e término, os objetivos da empresa e as tarefas desenvolvidas.

2.1. Entidade de acolhimento

O estágio curricular para a obtenção do grau de Mestre em Tradução decorreu ao abrigo de um protocolo celebrado entre o IPB e a empresa de tradução L10N Studio sita em Lisboa e teve uma duração total de 400 horas presenciais a tempo inteiro, distribuídas pelos meses de julho, agosto e setembro de 2015.



Figura 1 – Logotipo da empresa

A metodologia seguida para a execução de cada projeto assenta, na definição das melhores práticas, em conformidade com a Norma Europeia 15038 que refere que: “cada indústria, setor ou organização possui a sua própria terminologia, que corresponde à respetiva cultura e identidade empresarial. (...) Por conseguinte para gerar comunicações claras e precisas é essencial levar a cabo uma gestão cuidada da terminologia de cada cliente ou de cada área. Esta gestão passa por processar os conteúdos como os ativos de cada cliente para evitar ambiguidades na receção da mensagem por causa da variação de terminologia entre documentos. Desta forma, obtém-se uma mensagem homogénea e clara para o utilizador final” (EN 15038:2006).

A empresa contava, à data do presente estágio, com um diretor de operações, três gestoras de projetos (doravante mencionadas como GP) e duas tradutoras internas. Cada colaborador tem à sua disposição um posto de trabalho que engloba um computador fixo,

ligação à Internet, à rede interna e ao servidor da empresa. Para além dos colaboradores referidos, a L10N Studio trabalha com vários tradutores e revisores em regime *freelance* especializados nas mais diversas áreas, de modo a responder a grandes volumes de trabalho pontuais e aos padrões de qualidade do mercado atual.

O diretor de operações gere a empresa, relacionando-se diretamente com os clientes e com os pedidos de tradução, dedicando-se, como tal, à parte mais comercial da empresa, bem como de relações públicas e marketing. As três gestoras de projetos, tal como o nome indica, realizam a gestão dos vários projetos que a empresa recebe e asseguram o fluxo de trabalho adotado pela empresa a fim de dar cumprimento a todos os passos e à conclusão adequada do projeto.

A L10N Studio apareceu no mercado português em 2002, dedicando-se a áreas técnicas como a indústria automóvel, a medicina e a farmacêutica. A sua carteira de clientes é diversificada e de renome, sendo possível destacar a empresa Pfizer, a Mitsubishi e a Samsung. Segundo o site da empresa “os procedimentos seguidos pela empresa em cada projeto fazem com que o produto final resulte num texto que lido por um nativo não se distingue do original” (www.l10n.pt). Daí que a empresa assine a sua marca com o lema “making translation invisible”. A empresa conta com dois escritórios: um em Portugal e outro no Brasil.

2.2. Descrição da entidade de acolhimento

Após esta breve descrição da entidade de acolhimento pretende-se com este ponto abordar a metodologia de trabalho adotada pela empresa. O quadro seguinte ilustra as etapas seguidas pela empresa desde a receção do material à entrega ao cliente. O esquema abaixo ilustra, passo a passo, o processo habitual seguido desde a receção do material a traduzir até ao seu envio ao cliente.

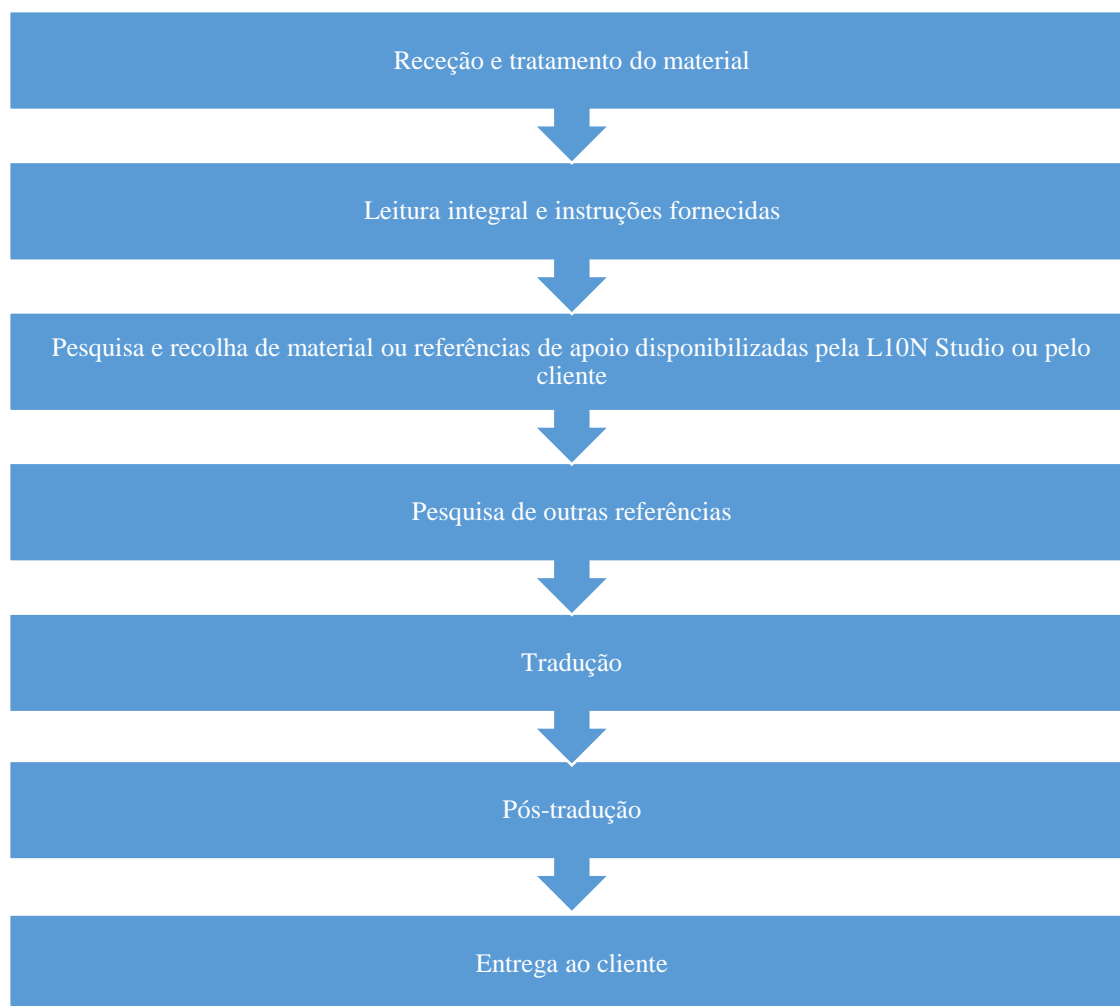


Figura 2 - Procedimentos seguidos pela empresa

O procedimento de tradução da empresa passa por três fases ou etapas, sendo estas etapas a pré-tradução, a tradução e a pós-tradução que Daniel Gouadec também propõe no seu livro *Translation as a Profession* ao referir:

“the activities involved in providing a translation service are organized into three phases: pre-translation, translation and post-translation (Gouadec, 2007, p. 12).

Numa primeira fase, a fase da pré-tradução, a empresa recebe um novo trabalho que é, entre outros procedimentos, analisado por uma das Gestora de Projetos, que verifica a quantidade de palavras a serem traduzidas. Este procedimento permite simultaneamente obter uma boa gestão do tempo e procurar o tradutor ou equipa de tradução para realizar o referido trabalho dependendo da extensão do mesmo.

Para Gouadec a pré-tradução inclui ainda “anything that takes place up to the moment the translator actually receives the material for translation: everything that has to do with getting the job, writing out estimates, negotiating, getting the specifications right, contracting” (Gouadec, 2007, p.13).

Concluída esta etapa o trabalho é posteriormente atribuído a um ou vários tradutores que disponibilizam de um prazo de tempo estipulado para devolver o mesmo. Trata-se da fase da tradução propriamente dita e que Gouadec subdivide em três fases:

Pre-transfer includes all operations leading up to the actual ‘translating’, including preparation of the material, documentary searches, alignment, memory consolidation, terminology mining, deciding on options, etc. Transfer is the well-known core activity of shifting to another language-culture combination. Post-transfer covers anything that has to be done to meet the quality requirements and criteria prior to delivery of the translated material. It mostly pertains to quality control and upgrading. It also includes formatting and various preparations for delivery (Gouadec, 2007, p. 13).

Devido à duração do meu estágio apenas me foi possível efetuar trabalho de tradução iniciado durante a minha estada, ou seja, não participei em qualquer projeto que já estivesse a decorrer ou que estivesse entregue a outro tradutor. Logo após a receção do material a ser traduzido, efetuava a sua leitura integral e em alguns casos realizava a leitura das instruções fornecidas tanto pelo cliente como pela gestora de projetos. Como refere Nord “translating without clear instructions is like swimming without water” (1997, p.78).

Este procedimento permitia-me conhecer o texto de partida, o tema, a estrutura e o conteúdo do mesmo de forma a obter uma ideia mais clara e precisa do tipo de texto que iria trabalhar, detetar eventuais problemas e, caso fosse necessário, esclarecer algumas dúvidas junto da minha orientadora para ultrapassar esses mesmos problemas.

Nord defende ainda a este respeito a necessidade de o tradutor conhecer muito bem a situação comunicativa subjacente ao texto de partida e, sobretudo, atender à situação comunicativa em que vai enquadrar-se o texto de chegada (2005, p. 13).

As soluções para ultrapassar algumas dúvidas terminológicas passavam por realizar um levantamento de eventuais dificuldades. Em seguida procedia à pesquisa sobre o assunto em questão e à recolha de eventuais recursos, como por exemplo bases terminológicas específicas ou ferramentas de apoio.

Neste processo, a escolha das ferramentas de apoio mais adequadas revela-se essencial, como defende Austermühl ao referir:

In order to avoid a translational “wag-the-dog” syndrome, the translator has to determine what types of translation technology are needed at what stages in the translation process in order to optimize his or her professional performance (Austermühl, 2001, p.11).

Algumas dessas ferramentas eram, conforme anteriormente referido, disponibilizadas pela L10N Studio ou pelo cliente, nomeadamente memórias de tradução que tinham armazenadas todas as traduções anteriores que foram realizadas para o mesmo cliente. Recorrer a estas memórias não só me auxiliava no meu trabalho, como contribuía ainda para acumular nova informação, enriquecendo a própria memória e proporcionando o reaproveitamento de informação.

Nesta fase, procedia ainda à pesquisa de outras referências *online* de forma a garantir que o sentido do texto de partida se mantinha no texto de chegada e esclarecer dúvidas adicionais.

Recorria em alguns casos à criação de uma base terminológica pontual em Excel com os termos ou expressões com os quais não estava familiarizada, o que me permitia encontrar com rapidez soluções para algumas dúvidas terminológicas. Austermühl elogia o recurso a esta ferramenta habitual em sistemas Windows, por ser simples, poder ser adaptável a diferentes situações e, ainda assim, permitir rentabilizar o tempo:

The use of spreadsheet applications such as MS Excel has become very popular in translation agencies. This probably because Excel spreadsheets are used by many *software* companies to record the translation of their programs, e.g. their graphical user interfaces (GUI) (Austermühl, 2001, p.104).

A figura seguinte ilustra uma dessas folhas mencionadas pelo autor e que, de forma simples, mas eficaz, constituem uma base de dados ou base terminológica com várias línguas.

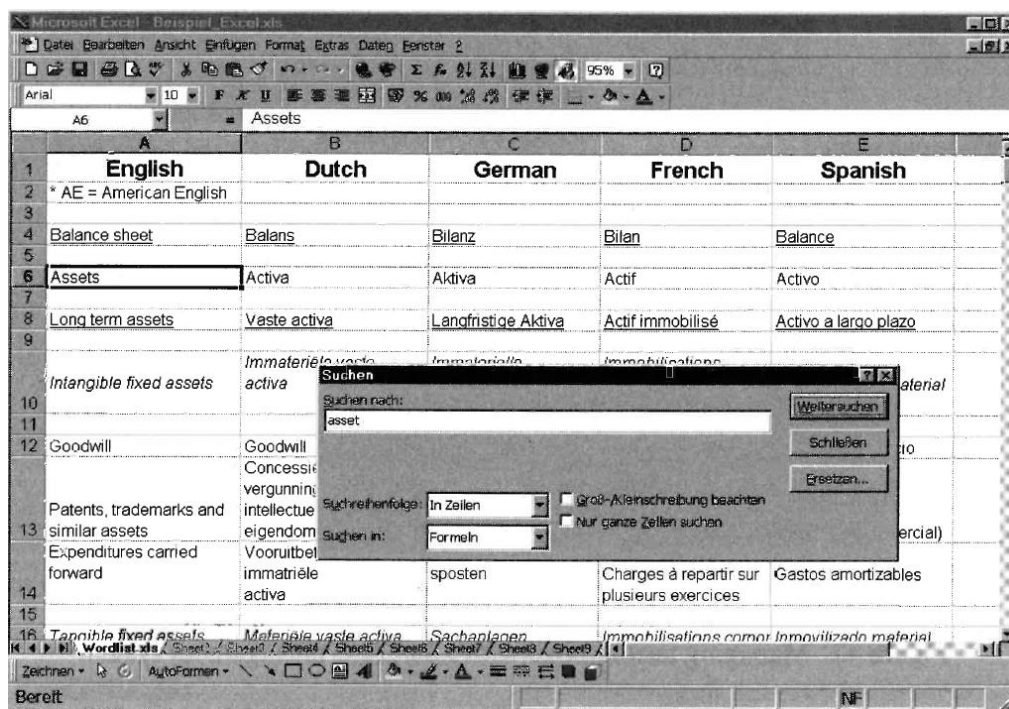


Figura 2 - Managing terminology with spreadsheet software

Para além da criação deste tipo de bases de dados, Austermühl, sugere outros métodos para manter um registo de palavras ou expressões de áreas especializadas:

- File cards
- Lists in word-processors (e.g. WinWord or Word Perfect)
- Database management systems (e.g. Access or Approach)
- Terminology management systems (e.g. MultiTerm or Termstar)
- Hypermedia systems (e.g. PC Webopedia) (2001, p.103).

Uma boa tradução não passa apenas pela transmissão da mensagem do texto de partida para o texto de chegada, por isso, o passo seguinte no fluxo de trabalho da empresa L10N Studio passava por fazer uma revisão do texto traduzido através da verificação da existência de inconsistências, erros ortográficos e erros de pontuação que corrigia antes de fazer uma leitura final para verificar a fluidez do mesmo. As inconsistências, os erros

ortográficos e os erros de pontuação situam-se muitas vezes na linha que separa o nível de qualidade que é esperado num tradutor. Esta verificação era levada a cabo através de um corretor ortográfico já incluído no SDL Trados e no MemoQ. Apesar de recorrer aos verificadores ortográficos incluídos nestas ferramentas, optava sempre por realizar uma segunda correção recorrendo ao *Word* uma vez que este é considerado um corretor ortográfico mais fiável e completo conforme indicação da empresa e das gestoras do projeto, em particular.

Finda a tradução, esta era então devolvida à GP responsável pelo trabalho que a reencaminhava para um revisor que, do mesmo modo que o tradutor, dispunha de um prazo estipulado para efetuar o seu trabalho.

Segue-se a fase da pós-tradução que segundo Gouadec “includes all the tasks that are carried out after the material has been translated and quality-checked”, ou seja, a fase que serve para efetuar uma derradeira vista de olhos no produto final (2007, p. 13). Neste passo vão-se procurar, por exemplo, inconsistências ao nível da terminologia, verificar a existência de coesão e coerência do texto e prestar atenção a aspetos de formatação como o espaçamento entre linhas e parágrafos, alinhamento do texto, tamanho e tipo da letra. Dá-se ainda relevo à parte gráfica do mesmo. Por fim, o trabalho é reencaminhado para o cliente pela Gestora de projeto.

Para haver um termo de comparação a seguinte figura ilustra todo o processo de tradução proposto por Gouadec (2007, p. 15).

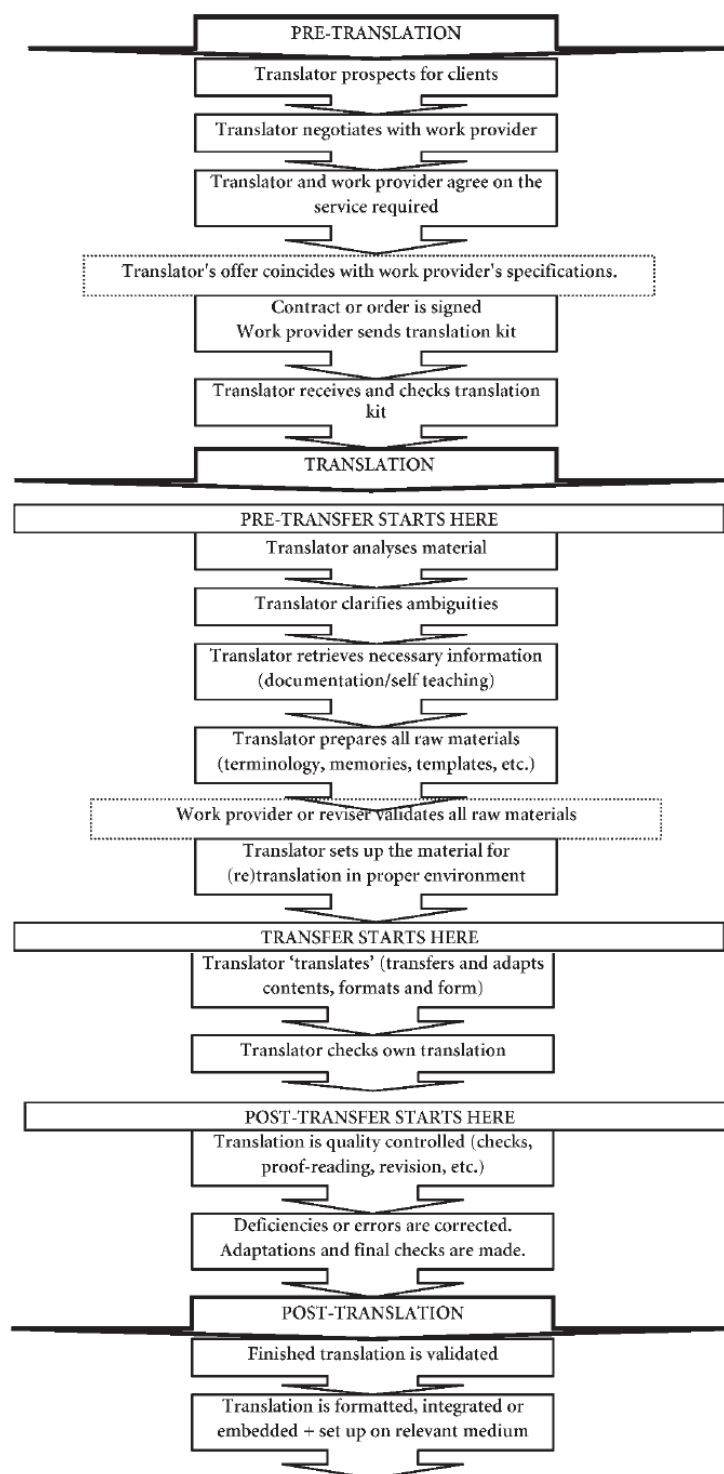


Figura 3- Esquema que ilustra todo o processo de tradução

Para efetuar os trabalhos que me couberam, utilizei maioritariamente como se pode verificar no ponto 1.1, o programa MemoQ. Utilizei ainda o SDL Trados Studio, apesar de haver ainda alguns clientes que solicitavam que os trabalhos fossem efetuados com o recurso ao Trados 2007 (em grande parte resultante do facto de as antigas memórias de tradução não serem compatíveis com a nova versão do programa).

Trabalhei sobretudo com estas ferramentas, mas não dispensei, em algumas situações, outros instrumentos de trabalho, nomeadamente ferramentas do *Microsoft Office*, tais como o *Word* e o *Excel*.

Recorri também ao uso de dicionários impressos de que a empresa dispõe e a dicionários em linha, que se revelaram preciosos instrumentos de trabalho e de resolução de problemas sempre que surgia alguma dúvida terminológica que os dicionários em papel não esclareciam.

Almeida e Simões defende a este respeito que:

Embora a utilização de dicionários, gramáticas e enciclopédias seja imprescindível para o tradutor, existe informação que não se pode obter pelos métodos tradicionais. Exemplo de casos em que estes utensílios não são suficientes é a tradução de textos técnicos com termos emergentes que nem sempre estão incluídos em dicionários. Para colmatar este problema, sugere-se a utilização da Internet como fonte de informação quer para a desambiguação do uso de determinados termos, quer para a definição de termos menos comuns (Almeida e Simões, 2003, p. 10).

O mesmo aspeto é frisado por Austerlühl:

The Internet, a global network of computers, has brought about radical changes in the way people all around the world – or better, those in the industrialized world – are working and commuting. It is also significantly affecting the way translators work today, not only in the way they handle orders but also in how they search for linguistic and encyclopedic information (Austerlühl, 2001, p.38).

Neste sentido a Internet também se revelou para mim um recurso indispensável. Tanto dicionários e fóruns de tradução *online*, bem como as páginas *web* dos clientes ou páginas *web* relacionadas com os temas das traduções, que apresentarei no capítulo seguinte, tornaram-se alvo da minha visita frequente ao mundo cibernético.

Devido à grande quantidade de informação disponível na Internet, surgiram ao longo dos tempos várias formas de catalogar as diferentes páginas disponíveis. Almeida e Simões sugere a divisão em dois grandes grupos: motores de pesquisa e diretorias temáticas.

No âmbito das diretorias temáticas o autor refere vários sites, como por exemplo o SAPO, que dispõe de uma árvore temática (muito semelhante a um *thesaurus*) em que estão organizadas as várias páginas de Internet catalogadas. Este tipo de estrutura permite uma navegação semanticamente orientada sobre a sua base de dados. Em certos casos, estes *sites* também incluem uma zona de pesquisa a partir de um conjunto de palavras. No entanto, este método distingue-se dos motores de pesquisa por permitirem apenas a pesquisa sobre os documentos que se encontram catalogados na árvore temática (2003, p. 10).

No que diz respeito aos motores de pesquisa o autor refere que estes *sites*, embora também possam incluir diretorias temáticas, têm um tipo de funcionamento diferente; usam *robots* que percorrem a Internet seguindo ligações entre páginas, e vão catalogando cada uma delas. Esta catalogação não as insere numa árvore temática, indexando apenas o seu conteúdo. Ao realizar uma pesquisa num destes *sites*, o sistema irá percorrer a árvore temática. Exemplos de motores de pesquisa são o Google, o Yahoo e Altavista.

Ainda no âmbito da Internet o autor Almeida e Simões refere a constituição de informação organizada sobre referências temáticas tais como:

- enciclopédias;
- dicionários, glossários;
- cronologias;
- informação cultural geográfica;
- bibliotecas digitais;
- revistas;
- repositórios terminologias, memórias de tradução. (Almeida e Simões, 2003, p. 12).

Trabalhei ainda, naturalmente, com memórias de tradução e desenvolvi as minhas capacidades de gestão no âmbito desta ferramenta de trabalho, a qual se revelou especialmente útil em alguns tipos de trabalho que envolviam a repetição de termos ou expressões utilizadas em trabalhos anteriores de cariz semelhante, efetuados para um mesmo cliente, uma vez que

They are databases that store translated texts together with the original texts. However, texts are not stored as wholes; they are stored in translation units or segments (Gouadec, 2007, p.135).

Para cada cliente a empresa L10N Studio dispõe de uma memória de tradução específica que vai sendo atualizada à medida que se efetuam novos trabalhos. Essas memórias foram-me facultadas para que pudesse trabalhar mais agilmente em determinados projetos e as minhas traduções estivessem de acordo com o pretendido pelo cliente. As memórias de tradução são, de facto, um elemento indispensável para acelerar o trabalho do tradutor e permitir que esse trabalho se desenrole com rapidez e eficácia, aspetos indispensáveis no mundo competitivo de hoje em dia, em que o cumprimento de prazos – geralmente curtos – é essencial, como afirma (Austermühl, 2001, p. 134):

Translation memory systems (...) are designed to increase translation productivity by automating the linguistic transfer from source to target text. (...) Nowadays the use of translation memory technology reaches far beyond the community of translators; it is also appreciated by many clients, as well as professionals in fields such as technical writing and software localization. This is mostly due to possible cost-savings and the need for consistency in style and terminology (Austermühl, 2001, p. 134).

Gouadec (2007) corrobora a mesma ideia ao referir que:

Translation memories thus recycle existing translations so as to reduce time and costs as well as improve quality and consistency (Gouadec, 2007, p. 135).

Capítulo III – Os projetos de tradução

Thus the translator's key to accumulating experience of the world is not so much what may be 'enough' or 'essential' for specific translation jobs as it is simply experiencing as much of everything as possible. The more experiences of the world, the better; also, the more of the world one experiences, the better.

(Robinson, 1997)

Neste capítulo procurarei apresentar não só algumas tarefas que me foram atribuídas e que consistiram na sua maioria na realização de traduções de inglês para português e vice-versa, assim como eventuais problemas com que me deparei e as soluções que encontrei para superar essas dificuldades.

O estágio teve a orientação da Dra. Cátia Belo, GP (gestora de projetos) da empresa. O primeiro dia foi calmo e serviu para me serem apresentados todos os membros da empresa, o trabalho feito na mesma, assim como as instalações e ferramentas com as quais iria trabalhar ao longo do estágio.

Foram-me facultados, neste sentido, alguns guiões elaborados pelos colaboradores da própria empresa em formato *PowerPoint*, disponíveis para consulta no servidor da empresa e que de forma resumida e clara explicavam o funcionamento das ferramentas mais utilizadas pela empresa. De forma a facilitar a perceção do seu funcionamento cada guião dispunha de secções com capturas de ecrã e as teclas de atalho para cada programa. Depois de uma leitura atenta de todos estes guiões, o conhecimento adquirido foi posto em prática com a minha primeira tradução no dia seguinte.

Aos poucos fui conhecendo melhor a empresa e o seu funcionamento o que me permitiu adaptar melhor.

Apesar das outras tradutoras trabalharem simultaneamente em mais do que um projeto, no meu caso foi-me sempre solicitada a realização de um trabalho de cada vez com um prazo definido e sempre na área da tradução especializada.

Os projetos que executei inserem-se mais precisamente na categoria da tradução legal que diz respeito a todos os documentos legais tais como leis, diretivas, regulamentos e contratos; na tradução técnica que engloba a tradução de qualquer material pertencente a uma área específica de conhecimento, campo técnico ou tecnologia, e por fim na tradução biomédica e farmacêutica. Esta última inclui todo o tipo de documentos que estão relacionados com produtos da esfera farmacêutica, tais como documentação de

pesquisa, relatórios de experiências, análises, resultados de testes, protocolos de tratamento, entre outros.

A seguir apresento uma lista com algumas traduções que executei no decorrer do estágio:

1. Manual de utilizador de amplificadores de som da Yamaha;
2. Manual de sistema sem fios digital “Relay G55” da Samsung;
3. Manual de utilizador de uma guitarra Yamaha;
4. Política de privacidade da Samsung;
5. Certidão de Narrativa Completa de um Registo de Nascimento;
6. Mozambique Petroleum Law;
7. Ensaio clínico

O quadro abaixo elenca quantitativamente as traduções realizadas e divide-as por áreas.

Tradução na área dos instrumentos musicais	Tradução legal	Tradução biomédica e farmacêutica
12	7	2

Tabela 3 - Traduções realizadas por área

O gráfico que se segue ilustra as traduções realizadas por área em percentagem

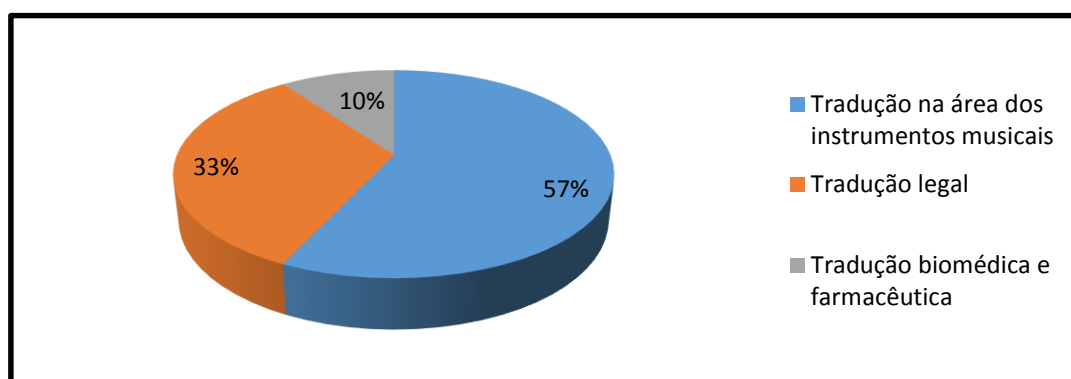


Tabela 4 - Percentagem de tradução por área

Ao longo do estágio contabilizei ao todo 21 traduções efetuadas com um número de páginas que excede as 150. Estas traduções foram no âmbito da tradução técnica, legal e ainda biomédica e farmacêutica. Foram executadas deste modo: 12 traduções na área dos instrumentos musicais que diziam respeito a Manuais de utilizador, sete de cariz legal, nomeadamente um projeto com quatro traduções do mesmo processo referente a três Certidões de Narrativa Completa de Registo de Nascimento e uma certidão de óbito e ainda de duas políticas de privacidade e um projeto referente à “Mozambique Petroleum Law”. No que diz respeito à tradução biomédica e farmacêutica efetuei duas traduções referentes a ensaios clínicos.

Foram várias as ferramentas que tive ao meu dispor ao longo da realização de cada tarefa, entre elas livre acesso à Internet, glossários elaborados pela própria empresa e dicionários técnicos monolíngues e bilingues.

Importa ainda referir que no contexto de estágio na L10N Studio, recebi formação das ferramentas com as quais ia trabalhar, nomeadamente, MemoQ e Trados.

De seguida procurarei dar alguns exemplos dos projetos em que intervim, as ferramentas que usei e problemas de tradução com que me deparei, bem como soluções encontradas para ultrapassar essas situações.

3.1. Projeto nº 1 – Tradução do Manual de utilizador do amplificador de som FIREHAWK FX



Figura 4 - Amplificador de som *FIREHAWK FX*

Este projeto englobava a tradução de um manual de utilizador que contém informação técnica sobre o funcionamento do amplificador de som “FIREHAWK FX” da Yamaha.

<u>Tipo de documento</u>	Manual de utilizador
<u>Área temática</u>	Instrumentos musicais (amplificador de som)
<u>Nº de Páginas</u>	16
<u>Línguas de trabalho</u>	EN>PT
<u>Ferramenta de tradução usada</u>	MemoQ

Como forma de contornar ainda algumas questões linguísticas e terminológicas com que me fui deparando ao longo desta tradução, visto tratar-se de uma tipologia de texto com uma forte componente técnica, socorri-me de várias fontes, como dicionários monolíngues ou bilingues tanto em formato de papel que a empresa possuía ou em formato eletrónico através da pesquisa na Internet.

Na tradução de termos técnicos foi dada preferência aos seguintes dicionários:
- ao dicionário bilingue Infopédia disponível em: www.infopedia.pt,

- ao Priberam disponível em: www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx,
- ao dictionary.com disponível em: <http://dictionary.reference.com/>, entre outros.

Para além destes dicionários pude ainda consultar outros sítios na Internet tais como:

- Microsoft Language Portal disponível em: www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx;
- base de dados terminológica IATE disponível em: <http://iate.europa.eu>;
- corpus Linguee memória de tradução contextualizada em frases disponível em: www.linguee.pt;
- Proz.com comunidade virtual onde podemos consultar não só fóruns de discussão assim como glossários de áreas técnicas específicas) disponível em: www.proz.com/search/
- Site da Yamaha disponível em: www.yamaha.com

Surgiu por vezes alguma dificuldade na tradução deste manual devido à forte componente técnica que o caracteriza (ver Apêndice I). Uma das ferramentas de apoio à tradução às quais recorri mais nesta tradução específica foi o *Microsoft Language Portal* uma vez que este se traduz num importante auxiliar quando se trata de pesquisar terminologia da área da informática.

O quadro seguinte ilustra alguns exemplos de dificuldade terminológicas com que me deparei neste projeto:

Original (EN)	Tradução (PT)
USB Port - Connect to a Mac®, Windows® computer or iPad® to utilize Firehawk FX as a quality Stereo In/Out, 24-Bit digital audio interface for direct recording with your favorite software.	Porta USB - Ligue a um computador Mac® Windows® ou iPad® para utilizar o Firehawk FX como uma interface áudio digital de 24 bites de qualidade estéreo in/out para gravar diretamente com o seu software favorito.

Tabela 5 – Exemplo de dificuldade na Tradução do Manual de utilizador do amplificador de som FIREHAWK FX

Aqui optou-se por manter o termo na língua de origem *software*, uma vez que, se trata de um termo já enraizado na língua de chegada e que se integra na categoria dos estrangeirismos:

O contacto com outros povos, as evoluções tecnológicas e as constantes descobertas do homem levaram-no a recorrer a certos termos estrangeiros que não receberam uma tradução correspondente na língua nacional. Assim, um **estrangeirismo** é um vício de linguagem que consiste no uso de palavras, expressões ou construções próprias de línguas estrangeiras (www.infopedia.pt/\$estrangeirismo).

A par da questão dos estrangeirismos confrontei-me por vezes com opções tradutológicas em português que são acrescentos ao TP, no entanto, tal ocorreu por exigência do cliente e por já se encontrar previamente registado como tal na MT, ainda que a minha opção pessoal como tradutora pudesse não ser essa.

Deparámo-nos algumas vezes com situações em que mais nos parecem obstáculos intransponíveis e é neste momento que: “technical translators have to find novel and creative linguistic solutions to ensure successful communications. The task is often hampered by a restricted vocabulary and stylistic constraints merely makes the achievement all the more impressive” (Byrne, 2006, p. 5).

Original (EN)	Tradução (PT)
Tone Controls	Controlos de som
DRIVE - Adjusts the current Amp Model's Drive level.	DRIVE – Regula o nível do drive do modelo de amplificador atual.
BASS, MID, TREBLE : Adjusts the Bass, Mid and Treble levels for the current Amp Model's tone stack.	BASS, MID, TREBLE : Regula os níveis dos graves, médios e agudos do grupo de sons do modelo de amplificador atual.

Tabela 6 - Tradução do Manual de utilizador do amplificador de som FIREHAWK FX

Neste caso em particular, em que os termos originais “*DRIVE*”, “*BASS*”, “*MIDDLE*” e “*TREBLE*” e os restantes mencionados na secção “*Tone controls*” diziam respeito a termos indicados no corpo físico do aparelho em questão, optou-se por mantê-los aquando da tradução, pois de outra forma o utilizador final poderia ter dificuldade em fazer corresponder as informações contidas no manual com as impressas no aparelho.

Original (EN)	Tradução (PT)
Firehawk FX Features Maximum connectivity, including Standard & Variax® Guitar Inputs, 1/4-Inch & XLR Balanced Outputs, FX Loop, Pedal Control and more!	Caraterísticas do Firehawk FX Conetividade máxima, incluindo entradas de guitarra Standard e Variax®, saídas equilibradas de 1/4" e XLR, loop de efeitos, controlo do pedal e muito mais!

Tabela 7 - Tradução do Manual de utilizador do amplificador de som FIREHAWK FX

No ponto que diz respeito às “Características do Firehawk FX”, na tradução de “inch” optou-se pelo símbolo representativo de polegadas em vez da palavra por extenso.

Uma vez que este tipo de texto é normalmente escrito por especialistas da área e como se trata de uma linguagem técnica, ou seja, uma linguagem objetiva, rigorosa e precisa, a tradução deste texto foi bastante complexa e exigiu uma pesquisa exaustiva.

A tradução técnica não se baseia apenas na busca de equivalências de termos técnicos. Esta deve para além de respeitar todas as características do texto original, ser orientada para o consumidor final: o leitor.

Segundo a política da empresa um manual com uma instrução errada pode fazer com que o operador provoque danos materiais ou até físicos. Pode avariar o equipamento que terá de ser reparado sob garantia. Pode provocar danos em terceiros ou ferir pessoas. É obrigação do fabricante prever os perigos e riscos e avisar os utilizadores. Para efeitos legais, o manual é uma peça do equipamento, logo o fabricante é responsável por eventuais erros. Uma pequena tradução correta pode evitar grandes problemas.

3.2. Projeto nº 2 – Tradução do Manual de utilizador do sistema sem fios digital Relay G55 da Samsung



Figura 5 - Sistema sem fios digital *Relay G55* da Samsung

Esta tradução diz respeito a um manual de utilizador de um sistema sem fios digital que contém informação técnica sobre o seu funcionamento.

<u>Tipo de documento</u>	Manual de utilizador
<u>Área temática</u>	Instrumentos musicais (amplificador de som)
<u>Nº de Páginas</u>	16
<u>Línguas de trabalho</u>	EN>PT
<u>Ferramenta de tradução usada</u>	MemoQ

A tipologia deste texto, caracterizado pela forte componente técnica encontrada, era semelhante ao texto do manual anterior o que permitiu que a metodologia seguida fosse a mesma. Assim, e de forma a poder encontrar soluções para as questões linguísticas e terminológicas que pudessem surgir na execução desta tradução, recorri às mesmas fontes anteriores: dicionários monolíngues ou bilingues tanto em formato de papel que a empresa possuía ou em formato eletrónico através da pesquisa na Internet.

Na tradução de termos técnicos foi dada mais uma vez, para além de outros, preferência aos seguintes dicionários:

- ao dicionário bilingue Infopédia disponível em www.infopedia.pt,
- ao Priberam disponível em www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx,
- ao dictionary.com disponível em <http://dictionary.reference.com/>.

Para além destes dicionários pude ainda consultar outros sítios na Internet tais como:

- Microsoft Language Portal disponível em www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx,
- base de dados terminológica IATE disponível em <http://iate.europa.eu>,
- corpus Linguee disponível em www.linguee.pt,
- Site da Proz disponível em www.proz.com/search/,
- Site da Yamaha disponível em www.yamaha.com.

Por se tratar de um texto com a mesma tipologia que o texto anterior, as dificuldades foram as mesmas. Para ultrapassar estas dificuldades recorri novamente ao uso de ferramentas de tradução tais como as memórias de tradução, uma vez que muito do vocabulário era semelhante ao do manual traduzido anteriormente.

Como refere Byrne “the whole point of a user guide is to convey enough information to users to allow them to perform tasks as quickly and as easily as possible and with a minimum of confusion and effort” (Byrne, 2006, p. 60).

Para isso, é necessário tentar encontrar as melhores soluções para ultrapassar as dificuldades que vão surgindo de forma a transmitirmos essa informação da forma mais eficaz possível.

3.3. Projeto nº 3 – Tradução do Manual de utilizador da guitarra VARIAX STANDARD



VARIAX STANDARD

Figura 6 - Guitarra *VARIAX STANDARD*

Este trabalho diz respeito a um manual de utilizador de uma guitarra. O seu objetivo é o de familiarizar o leitor com o uso do instrumento musical em questão fornecendo conhecimentos técnicos àqueles que não os tenham com o objetivo de lhes permitir melhores resultados no seu manuseamento.

<u>Tipo de documento</u>	Manual de utilizador
<u>Área temática</u>	Instrumentos musicais (guitarra)
<u>Nº de Páginas</u>	20
<u>Línguas de trabalho</u>	EN>PT
<u>Ferramenta de tradução usada</u>	MemoQ

Uma vez se trata de uma tipologia de texto com uma forte componente técnica semelhante aos manuais abordados anteriormente a metodologia seguida foi a mesma. Por isso e de forma a poder dar resposta a eventuais questões linguísticas e terminológicas com as quais me fui deparando no decorrer desta tradução, apoiei-me em várias fontes, como dicionários monolíngues ou bilingues tanto em formato de papel que a empresa possuía ou em formato eletrónico através da pesquisa na Internet.

Na tradução de termos técnicos foi dada mais uma vez preferência aos seguintes dicionários:

- ao dicionário bilingue Infopédia disponível em www.infopedia.pt,

- ao Priberam disponível em www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx,
- ao dictionary.com disponível em <http://dictionary.reference.com/>.

Para além destes dicionários pude ainda consultar outros sítios na Internet tais como:

- Microsoft Language Portal disponível em www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx,
- base de dados terminológica IATE disponível em <http://iate.europa.eu>,
- corpus Linguee disponível em www.linguee.pt,
- Site da Proz disponível em www.proz.com/search/,
- Site da Yamaha disponível em www.yamaha.com.

A tipologia de texto, semelhante à dos textos anteriores, permitiu que seguisse a abordagem adotada na tradução dos anteriores. Também o fato de se tratar de três objetos da mesma marca requereu que seguisse a mesma terminologia sempre que possível para permitir uma consistência linguística entre os manuais. Uma vez mais, as memórias de tradução e a localização de manuais de utilizador semelhantes revelaram-se uma mais-valia no processo de tradução.

Grande parte do volume de traduções efetuadas ao longo do estágio consistiu na tradução de manuais de utilizador comercializados pela empresa cliente. Este facto permitiu que ao longo do tempo o meu trabalho fosse facilitado na medida em que se verificava a repetição de alguns termos técnicos. As ferramentas de tradução, mais precisamente a memória de tradução do MemoQ desempenhou aqui um papel preponderante.

Esta mais-valia oferecida pela ferramenta permite que deste modo haja uma redução no tempo despendido na tradução, uma vez que vai haver uma redução na introdução manual e deste modo contribui para a produtividade do tradutor.

3.4. Projeto nº 4 – Tradução da Política de Privacidade da empresa Samsung



Figura 7 - Logotipo da Samsung

O documento traduzido é uma Política de Privacidade que se aplica a qualquer dispositivo para uso doméstico do sistema de armazenamento de energia da Samsung. O seu objetivo é descrever como a Samsung SDI usa os seus dados pessoais em ligação com o Website e os Serviços.

<u>Tipo de documento</u>	Política de privacidade
<u>Área temática</u>	Legal
<u>Nº de Páginas</u>	4
<u>Línguas de trabalho</u>	EN>PT
<u>Ferramenta de tradução usada</u>	SDL Trados Studio

A solução encontrada para contornar eventuais questões linguísticas e terminológicas que pudessem surgir no decorrer do trabalho que fui efetuando passou pelo uso de várias fontes tais como dicionários monolingues ou bilingues tanto em formato de papel que a empresa possuía ou em formato eletrónico através da pesquisa na Internet. No que concerne à tradução de termos técnicos foi dada preferência aos seguintes dicionários:

- ao dicionário bilingue Infopédia disponível em: www.infopedia.pt,
- ao Priberam disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>,
- ao dictionary.com disponível em: <http://dictionary.reference.com/>, entre outros.

Para além destes dicionários pude ainda consultar outros sítios na Internet tais como:

- base de dados terminológica IATE disponível em: <http://iate.europa.eu>;
- corpus Linguee disponível em: <http://www.linguee.pt>;
- Proz.com disponível em: <http://www.proz.com/search/>
- Glossários técnicos.

Uma das dificuldades com que me confrontei nesta tradução foi a presença de alguns estrangeirismos nomeadamente *software* e *input*. Ao início tive algumas dúvidas pois não sabia se deveria manter o termo do texto de partida ou se havia um possível termo equivalente na língua de chegada.

Após uma pesquisa na página da Samsung pude encontrar vários exemplos de Políticas de Privacidade que me elucidaram quanto a esta minha dúvida.

Como forma a manter a terminologia seguida nesses manuais optei neste caso por usar o estrangeirismo. Deparei-me ainda com mais alguns exemplos ao longo do texto e cuja estratégia de tradução foi a mesma.

Apesar da tradução terminológica não se ter apresentado como uma tarefa muito problemática, uma vez que existem exemplares semelhantes de Políticas de Privacidade da mesma empresa que podemos consultar na Internet, houve sempre a preocupação em transmitir o conteúdo de forma clara com o objetivo de tornar a sua leitura fluida pelo consumidor final.

3.5. Projeto nº 5 – Tradução da Certidão de Narrativa Completa de Registo de Nascimento¹

<u>Tipo de documento</u>	Certidão de Narrativa Completa de Registo de Nascimento
<u>Área temática</u>	Legal
<u>Nº de Páginas</u>	2
<u>Línguas de trabalho</u>	EN>PT
<u>Ferramenta de tradução usada</u>	SDL Trados Studio

Como forma de contornar algumas questões linguísticas e terminológicas com que me fui deparando ao longo das traduções que fui efetuando socorri-me de várias fontes, como dicionários monolíngues ou bilingues tanto em formato de papel que a empresa possuía ou em formato eletrónico através da pesquisa na Internet. Na tradução de termos técnicos foi dada preferência aos seguintes dicionários:

- ao dicionário bilingue Infopédia disponível em: www.infopedia.pt,
- ao Priberam disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>,
- ao dictionary.com disponível em: <http://dictionary.reference.com/>, entre outros.

Para além destes dicionários consultei ainda outros sítios na Internet tais como:

- motor de pesquisa Google disponível em: www.google.pt;
- base de dados terminológica IATE disponível em: <http://iate.europa.eu>;
- corpus Linguee disponível em: <http://www.linguee.pt>;
- Proz.com disponível em: <http://www.proz.com/search/>

Uma das maiores dificuldades com que me deparei na tradução destes documentos foi a complexidade sintática presente nesta tipologia de texto e as frases longas e complexas.

Quando surgiam dúvidas maiores procurei exemplares de documentos semelhantes que me pudessem também ajudar nos termos técnicos. Recorri ainda ao fórum de discussão do ProZ uma vez que podemos contar com propostas de traduções feitas por tradutores especializados.

¹ Este documento não é público e como tal foi autorizada a sua consulta, mas não a sua reprodução

3.6. Projeto nº 6 – Tradução da Mozambique Petroleum Law²

<u>Tipo de documento</u>	Mozambique Petroleum Law
<u>Área temática</u>	Legal
<u>Nº de Páginas</u>	7
<u>Línguas de trabalho</u>	EN>PT
<u>Ferramenta de tradução usada</u>	Trados 2007

Para contornar algumas questões linguísticas e terminológicas com que me deparei ao longo das traduções que fui efetuando, recorri a várias fontes como dicionários monolingues ou bilingues tanto em formato de papel que a empresa possuía ou em formato eletrónico através da pesquisa na Internet. Na tradução de termos técnicos foi dada preferência aos seguintes dicionários:

- ao dicionário bilingue Infopédia disponível em www.infopedia.pt,
- ao Priberam disponível em www.priberam.pt/dlpo/Default.asp,
- ao Thesaurus disponível em www.thesaurus.com, entre outros.

Para além destes dicionários consultei ainda outros sítios na Internet tais como:

- base de dados terminológica IATE disponível em: <http://iate.europa.eu>;
- corpus Linguee disponível em: <http://www.linguee.pt>;
- Proz.com disponível em: <http://www.proz.com/search/>;
- EUR-Lex disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/pt/index.htm>;
- motor de busca Google disponível em: www.google.pt

Cada tradução técnica caracteriza-se por uma terminologia particular, regulada pela especificidade do seu objeto e da sua finalidade. Dada a especificidade deste texto surgiram por vezes dúvidas ao nível da construção frásica que se apresentava consideravelmente complexa. Para me poder familiarizar com a forma como as leis são redigidas tive que realizar algumas pesquisas recorrendo ao motor de busca do Google.

Estas pesquisas facultaram-me documentos semelhantes que me serviram de base ao meu trabalho. A empresa também dispunha de dicionários físicos de termos técnicos que me auxiliaram nas minhas pesquisas.

² Este documento não é público e como tal foi autorizada a sua consulta, mas não a sua reprodução

Segundo a L10N Studio um contrato constitui o acordo entre as partes para a boa execução de um determinado propósito. Se algo não correr bem e surgir um litígio, prevalece o estipulado nas cláusulas. Quando a tradução não está adequadamente realizada, um contrato mal traduzido pode ter consequências financeiras e empresariais. Uma boa tradução garante a validade do contrato com clareza para ambas as partes.

3.7. Projeto nº 7 – Tradução de Ensaio clínico³

<u>Tipo de documento</u>	Ensaio clínico
<u>Área temática</u>	farmacêutica
<u>Nº de Páginas</u>	2
<u>Línguas de trabalho</u>	EN>PT
<u>Ferramenta de tradução usada</u>	Trados 2007

De forma a responder a algumas questões linguísticas e terminológicas com que me fui deparando ao longo das traduções que fui executando socorri-me de várias fontes, como dicionários monolíngues ou bilingues tanto em formato de papel que a empresa possuía ou em formato eletrónico através da pesquisa na Internet. Na tradução de termos técnicos foi dada preferência aos seguintes dicionários:

- o Infopédia – Dicionário de Termos Médicos da Porto Editora disponível em: <http://www.infopedia.pt/termos-medicos/>,
- o Priberam - disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>,
- o dictionary.com - disponível em: <http://dictionary.reference.com/>, entre outros.

Para além destes dicionários pude ainda consultar outros sítios na Internet alguns dos quais da área tais como:

- o site da Ordem dos Médicos disponível em: <https://ordemdosmedicos.pt>;
- o prontuário terapêutico disponibilizado no site do Infarmed disponível em: <http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED>;
- o glossário do site dos Médicos de Portugal disponível em: <http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/glossario>;
- Manual Merck, Biblioteca Médica online disponível em: <http://www.manualmerck.net/>,
- a base de dados terminológica IATE disponível em: <http://iate.europa.eu>;
- corpus Linguee disponível em: <http://www.linguee.pt>;
- Proz.com disponível em: <http://www.proz.com/search/>.

³ Este documento não é público e como tal foi autorizada a sua consulta, mas não a sua reprodução

Segundo Nord, os problemas de tradução existem independentemente do tradutor. Eles derivam das diferenças entre as línguas de dois sistemas culturais distintos, sendo, por isso, até um certo ponto, independentes do tipo de texto que é objeto de tradução (2005, p. 167). Por se tratar de uma linguagem caracterizada por um discurso marcadamente objetivo cujo propósito é essencialmente informar e onde se verifica um recurso a termos técnicos específicos da área, por vezes tinha alguma dificuldade em encontrar alguns termos equivalente na língua de chegada. Para resolver esta situação tinha ao dispor uma vasta quantidade de ferramentas mencionadas anteriormente e às quais recorri para me ajudar a solucionar os problemas que iam surgindo. Também procurei com o recurso à Internet documentos da especialidade que pudessem conter estes mesmos termos.

Um erro de tradução num documento farmacêutico ou médico pode atrasar o tratamento das pessoas em caso de demora na introdução no mercado de um medicamento ou no início de um ensaio clínico. Em casos mais extremos, pode provocar reações adversas, atos médicos desnecessários, internamentos prolongados ou até mesmo a morte (www.l10n.pt).

Reflexão crítica

O estágio curricular de 400 horas na empresa L10N Studio tinha como objetivo obter um primeiro contacto com o mundo real da tradução, pôr em prática os conhecimentos que me foram proporcionados ao longo da componente letiva do Mestrado, sob a orientação da Dr.^a Cátia Belo, assim como, adquirir novos conhecimentos através do contacto com tradutores muito mais experientes.

The future translator needs to acquire the necessary knowledge and competence in the first stages of training, to be-guided during the actual translation process, and to receive feedback through correction or revision afterwards (Gouadec, 2007, p. 347).

Inicialmente, senti-me um pouco insegura. No entanto, ao participar na rotina da empresa tive a oportunidade de lidar com a pressão a que os tradutores estão sujeitos, especialmente em relação ao calendário de entrega das traduções e por conseguinte de me adaptar ao seu ritmo de trabalho de modo a satisfazer as exigências dos clientes.

A verdade é que é inevitável cometer erros e ter dúvidas. Houve por isso traduções mais conseguidas do que outras. Como refere Newmark não existe uma tradução perfeita (1988, p. 69). O tradutor está sempre a tentar alargar os seus conhecimentos e a melhorar o seu trabalho.

O que importa é tentar reconhecer as áreas suscetíveis de aperfeiçoamento com o intuito de obter melhores resultados no processo de tradução. Quando temos dúvidas devemos procurar esclarecê-las para aprender. A isto chama-se aperfeiçoamento.

Esse aperfeiçoamento foi sendo conseguido à medida que me iam sendo atribuídos novos projetos ou documentos semelhantes aos que já tinha traduzido o que me possibilitava a familiarização com o tipo de texto, traduzindo-o posteriormente de forma mais fácil.

Acredito que esta experiência se traduz numa mais-valia no que diz respeito ao meu crescimento uma vez que me foi dada a oportunidade de aperfeiçoar e aprofundar os meus conhecimentos em várias vertentes do mundo da informática, nomeadamente em alguns programas de tradução e outras ferramentas de apoio à tradução imprescindíveis a

qualquer tradutor que deseje exercer bem a sua atividade. O contato com estas ferramentas de tradução foi diversificada e bastante enriquecedora.

No entanto, surgiram pontualmente algumas dificuldades no que concerne o funcionamento de algumas delas. No sentido de ultrapassar as minhas dificuldades procurei sempre fazer uma investigação sobre as mesmas e elaborar quando necessário uma lista das principais características e funcionalidades de cada uma. Quando a minha pesquisa não era suficiente para compreender o funcionamento integral da ferramenta socorria-me da pronta ajuda das tradutoras da empresa.

É importante frisar a importância de termos disponível uma boa base no que concerne a ferramentas de tradução ou ferramentas de apoio à mesma ao longo do processo de tradução de forma a tornarmos a mesma numa “tradução invisível”, como defende a empresa (www.l10n.pt).

Em traços gerais, o balanço que faço da minha aprendizagem é bastante positivo. Durante o decorrer do estágio, não só desenvolvi as minhas capacidades para o trabalho em equipa, como alarguei o meu vocabulário, aprendi a gerir o tempo disponível para a realização de um projeto, melhorei as minhas capacidades de pesquisa de informação e muitas outras competências essenciais para o início da minha carreira como tradutora, ou seja, o processo de aprendizagem foi constante.

Por isso gostaria de referir, que a realização deste estágio para além de ser fundamental para a formação de um tradutor e uma mais-valia para a sua integração no mercado de trabalho, foi uma experiência muito enriquecedora e gratificante, quer a nível pessoal quer a nível profissional e que levo para a vida.

Conclusão

A realização deste relatório permitiu-me refletir sobre o trabalho do tradutor e alguns dos problemas ou dificuldades inerentes à profissão na sua relação com as ferramentas de tradução.

A revolução na profissão de tradutor levou, ao longo dos tempos, a mudanças significativas que mudaram a forma de encarar a tradução.

Os recentes desenvolvimentos na área das tecnologias relacionadas com as ferramentas de tradução conduziram a mudanças que transformaram todos os aspetos da rotina dos tradutores profissionais, mas acima de tudo, afetaram a forma como estes desempenham a sua função e encaram e ultrapassam eventuais problemas ou dificuldades.

Desde o aparecimento dos primeiros sistemas de tradução assistida por computador na década de 80, que assistimos a mudanças drásticas na área. Se em 1992 apenas se comercializava o sistema Trados, hoje podemos contar com uma quantidade considerável de ferramentas concebidas em diferentes países como podemos verificar no ponto 1.1 deste relatório.

Estas ferramentas foram desenhadas com o objetivo de facilitar o trabalho aos tradutores. Dada a sua eficácia, estão a ganhar cada vez mais visibilidade e reconhecimento e traduzem-se em importantes auxiliares de qualquer tradutor.

Desde que surgiram, multiplicaram-se, tornaram-se mais sofisticadas e temos, hoje em dia, uma gama de diferentes programas, todos com o mesmo princípio, no entanto, com características próprias. Durante o período de estágio tive a oportunidade de interagir com alguns desses programas, entre eles, o MemoQ e o SDL Trados Studio, que me ajudaram a entregar um produto final satisfatório. Dada a sua eficácia é possível por isso concluir que estas podem mesmo ser consideradas o “braço direito” de qualquer tradutor. Apesar de ter recorrido sempre às ferramentas TAC e a empresa as possuir como ferramenta de desenvolvimento única dos projetos e traduções pontuais que surgiam, entendo que poderia ter beneficiado de algum retorno sobre os trabalhos realizados. Por pressão temporal da empresa, tal não foi possível, mas poderia ter sido útil. No fundo, fui inserida na empresa e tratada como mais uma tradutora e não apenas uma estagiária.

Acredito que os objetivos inicialmente traçados foram, a meu ver alcançados. Por todos os motivos, estou ciente de que beneficiei com este estágio, que me fez chegar à conclusão de que estamos numa aprendizagem constante e que o meu período na L10N

Studio constituiu uma mais-valia para o exercício da minha atividade enquanto futura tradutora.

É ainda possível concluir que as ferramentas TAC constituem efetivamente uma mais valia na eficiência do tradutor, permitindo poupar tempo, uma das premissas da entidade de acolhimento.

Bibliografia

- Almeida, J., & Simões, A. (2003). *Ferramentas de tradução e Terminologia*. Braga: Sebenta.
- Austermühl, F. (2001). *Electronic tools for translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation, Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dorchecht: Springer.
- Chan, A. (2008) *Information Economics, The Translation Profession and Translator Certification*, Dissertação de Doutoramento, Espanha: Universitat Rovira i Virgili.
- Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. EUA: Arkonte.
- Forbes, J. (2012). *A Tradução Jurídica no Contexto da Certificação: requisitos, estratégias e legitimidade do tradutor*. Porto: UP, Teses de Mestrado em Tradução.
- Garcia, I. (2015). *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Filadélfia: John Benjamins Publishing
- Hutchins, W. J. and Somers, H. L. (1992). *An Introduction to Machine Translation*. Cambridge: University Press.
- Newmark, P. (1988). *A textbook of translation*. Londres: Prentice Hall.
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdão e Nova Iorque: Editions Rodopi B. V.
- Nord, C. (1997): *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained*. Manchester: St. Jerome Publishing
- Palumbo, G. (2009). *Key Terms in Translation Studies*. Londres e Nova Iorque: Continuum.
- SIN-wai, C. (2015). *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. Londres e Nova Iorque: Routledge.

Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Reino Unido: Routledge.

Recursos Multimédia e Sitografia

Kendall, L. (2015). *Computer-Assisted Translation: Advantages and Drawbacks of CAT Tools*. Acedido a 11 de agosto de 2016 em <http://bookwormtranslations.com/computer-assisted-translation-advantages-and-drawbacks-of-cat-tools/>

Hine, J. (2015). *What is a CAT Tool?* Acedido a 22 de julho de 2016, em www.translationzone.com/products/cat-tools/

Infopédia, Enciclopédia e Dicionários Porto Editora, Acedido a 22 de julho de 2016, em [www.infopedia.pt/\\$estrangirismo](http://www.infopedia.pt/$estrangirismo)

Jaworski, R. (2012). *Anubis - speeding up Computer-Aided Translation*. Acedido a 15 de julho de 2016 em www.staff.amu.edu.pl/~rjawor/cla.pdf

L10N Studio, Acedido a 17 de julho de 2016, em www.l10n.pt

Pym, A. (2011). *What technology does to translating*. Acedido a 18 de agosto de 2016 em <http://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/translation/translation.html>

www.l10n.pt

Anexo



M5 Stompbox Modeler

Pilot's Handbook

Manuel de pilotage

Pilotenhandbuch

Pilotenhandboek

Manual del Piloto

取扱説明書

40-00-0292

Also available @ www.line6.com/manuals

Rev B

Important Safety Instructions



CAUTION

RISK OF ELECTRIC SHOCK DO NOT OPEN



WARNING : TO REDUCE THE RISK OF FIRE OR ELECTRIC SHOCK, DO NOT REMOVE SCREWS. NO USER-SERVICEABLE PARTS INSIDE.
REFER SERVICING TO QUALIFIED SERVICE PERSONNEL.

WARNING : TO REDUCE THE RISK OF FIRE OR ELECTRIC SHOCK, DO NOT EXPOSE THE APPLIANCE TO RAIN OR MOISTURE.

CAUTION: This equipment has been tested and found to comply with the limits for a Class B digital device pursuant to Part 15 of FCC Rules. Operation is subject to the following two conditions: (1) This device may not cause harmful interference, and (2) this device must accept any interference received, including interference that may cause undesired operation.



The lightning symbol within a triangle means "electrical caution!" It indicates the presence of information about operating voltage and potential risks of electrical shock.



The exclamation point within a triangle means "caution!" Please read the information next to all caution signs.

Please Note:

Line 6 and M5 are trademarks of Line 6, Inc. All other product names, trademarks, and artists' names are the property of their respective owners, which are in no way associated or affiliated with Line 6. Product names, images, and artists' names are used solely to identify the products whose tones and sounds were studied during Line 6's sound model development for this product. The use of these products, trademarks, images, and artists' names does not imply any cooperation or endorsement.



Line 6, Inc.:

The POD, Clifton House, Butler's leap,
Rugby, Warwickshire, United Kingdom, CV 21 3RQ

26580 Agoura Road,
Calabasas, CA 91302-1921 USA

SERIAL NO: _____



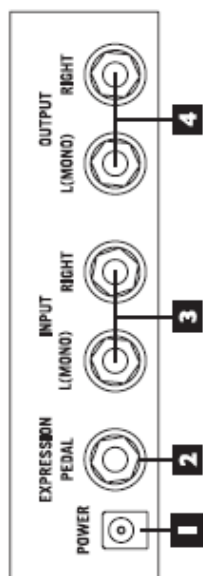
You should read these Important Safety Instructions. Keep these instructions in a safe place



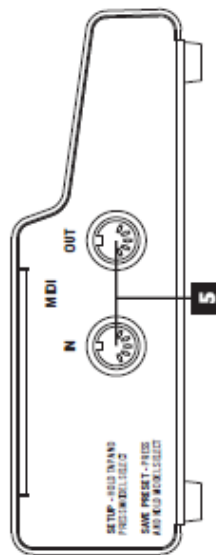
- Read these instructions.
- Keep these instructions.
- Heed all warnings.
- Follow all instructions.
- Do not use this apparatus near water.
- Clean only with dry cloth.
- Do not block any ventilation openings. Install in accordance with the manufacturer's instructions.
- Do not install near any heat sources such as radiators, heat registers, stoves, or other apparatus (including amplifiers) that produce heat.
- This apparatus shall be connected to a MAINS socket outlet with a protective earthing connection.
- Do not defeat the safety purpose of the polarized or grounding-type plug. A polarized plug has two blades with one wider than the other. A grounding type plug has two blades and a third grounding prong. The wide blade or the third prong are provided for your safety. If the provided plug does not fit into your outlet, consult an electrician for replacement of the obsolete outlet.
- Protect the power cord from being walked on or pinched particularly at plugs, convenience receptacles, and the point where they exit from the apparatus.
- Only use attachments/accessories specified by the manufacturer.
- Use only with the cart, stand, tripod, bracket, or table specified by the manufacturer, or sold with the apparatus. When a cart is used, use caution when moving the cart/apparatus combination to avoid injury from tip-over.
- Unplug this apparatus during lightning storms or when unused for long periods of time.
- Refer all servicing to qualified service personnel. Servicing is required when the apparatus has been damaged in any way, such as power-supply cord or plug is damaged, liquid has been spilled or objects have fallen into the apparatus, the apparatus has been exposed to rain or moisture, does not operate normally, or has been dropped.
- The apparatus shall not be exposed to dripping or splashing and that no objects filled with liquids, such as vases, shall be placed on the apparatus.
- **WARNING:** To reduce the risk of fire or electric shock do not expose this apparatus to rain or moisture.
- The appliance coupler is used as the disconnect device, the disconnect device shall remain readily operable.
- Connect only to AC power outlets rated: 100/120V 220/240V 50/60Hz (depending on the voltage range of the included power supply).
- Prolonged listening at high volume levels may cause irreparable hearing loss and/or damage. Always be sure to practice "safe listening."
- Service is required when the apparatus has been damaged in any way, such as:
 - power-supply cord or plug is damaged.
 - liquid has been spilled or objects have fallen into the apparatus.
 - the unit has been exposed to rain or moisture.
 - the unit is dropped or the enclosure is damaged.
 - the unit does not operate normally or changes in performance in a significant way.



REAR CONNECTIONS

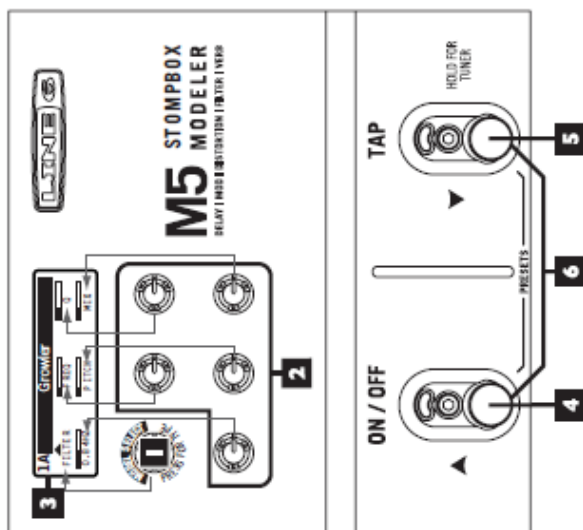


1. **Power** - Connect the included 9VDC 500mA Power Supply here to power the unit.
2. **Expression Pedal** - Compatible with standard expression pedals, including the Line 6 EX-1. Control effects parameters in real time by assigning them to this expression pedal input. The Line 6 expression pedal is a passive 10K ohm mono linear taper pot, using a standard 1/4 inch mono instrument cable.
3. **Stereo Input** - When connecting your guitar or other mono source use the **L(MONO)** input.
4. **Stereo Output** - For mono output, use the **L(MONO)** output.



5. **MIDI In/Out** - Allows you to remote control preset changes, expression pedals, and tap tempo plus dump and receive preset data via MIDI System Exclusive messages.

BASIC OPERATION



1. **Model Select** - Press in the knob to select an effect type (Delay, Modulation, Distortion, Filter or Reverb) you want. Then turn the knob to scroll through available effect models.
2. **Parameter Knobs** - Use these knobs to edit current effect settings shown in your display. These knobs control the setting locations as shown in the diagram above. **NOTE:** For fine control of an edit parameter, press and hold **TAP** while turning the **PARAMETER KNOB**.
3. **Display** - Your display will show all the settings for the selected effect. The display illuminates the color of current effect type (Distortion—yellow, Delay—green, Modulation—blue, Filter—purple & Reverb—orange).

4. TAP - Tap tempo is available for all Delay effects, most Modulation effects, and some Filter effects. For Delay and Modulation effects turn the middle top row **PARAMETER KNOB** or for Filters turn the left bottom row **PARAMETER KNOB** all the way to max, and you'll switch between tap tempo and regular control modes. Once you're in tap tempo control mode, turn the knob to select one of the available note values. Tap two or more times on the **TAP** switch, and all the effects set to tap tempo control will change their time/speed/tempo to match the tempo you tapped. To end tap tempo operation for an effect, turn the knob to max again. **NOTE:** Parameters set to tap tempo control are not affected by expression pedal operation.

TUNING - Press and hold **TAP** to enter Tuner Mode. All effects processing will be bypassed. Use your lower left parameter knob to set your reference frequency. Use the lower right parameter knob to select either "**BYPASS AUDIO**" or "**MUTE AUDIO**" for silent operation. Press **ON/OFF** or **TAP** to exit the tuner.



5. ON / OFF - Turns your effect on or off. When enabled the footswitch will be brightly lit.

6. Presets - Press both **ON/OFF** and **TAP** simultaneously to enter Preset Mode. M5 comes preloaded from the factory with 24 presets. The DISPLAY will show three presets at a time with the currently selected preset always in the middle.



Press **TAP** "▼" to advance down to the next preset or press **ON/OFF** "▲" to advance up to the previous preset. Press both **ON/OFF** and **TAP** to load the selected preset and return to "Performance Mode". When in Presets Mode you can also turn the **MODEL SELECT** knob to scroll through presets - press down on the **MODEL SELECT** knob to commit

the highlighted preset and return to Performance Mode.

SAVING, NAMING & ARRANGING PRESETS

You can customize and save your own presets or easily rename any of the factory presets. To initiate the save procedure, press and hold the **MODEL SELECT** knob for approximately 2 seconds. Your display should now look similar to this:



Turn the top right **PARAMETER KNOB** to select the preset location (01-24) to save your new preset. If you would like to rename your preset, use the top center **PARAMETER KNOB** to move the cursor to the character segment you would like to change. Press **MODEL SELECT** to choose through four character sets (all caps, lower-case, numerical, and symbols), then turn the **MODEL SELECT** knob to scroll through the character set. Once you have renamed the preset, press and hold **MODEL SELECT** for approximately 2 seconds to save the preset and return to Performance Mode. You can abort a save by pressing the **TAP** footswitch. **Note:** The M5 allows two different modes for saving presets, which can be changed in the set-up pages (See "Manual/Auto Save (Presets)" below). **AUTOSAVE** allows every adjustment you make in a given effect to be retained without going thru the above saving routine. Use this mode when you don't want to have to rename your preset every time you make a tweak. When **PRESETS** are set to **MANUAL**, your adjustments are not recalled unless you go through the save routine.

SETUP

To access the setup pages, press and hold the **TAP** footswitch then press the **MODEL SELECT** knob. The **DISPLAY** should look similar to this:



You can exit the setup pages at anytime by pressing the **TAP** button.

True Bypass / DSP Bypass

Choose True Bypass when you want to remove the M5 Stomp Modeler from your signal path when the FX Unit or Tuner is not in use. When choosing DSP Bypass you'll get the benefit of hearing delay and reverb trails smoothly decay when disengaging those effects.

Manual / Auto Save (Presets)

As you adjust an effect those adjustments are retained as you switch away to a different preset and back again—no save function is required. It's just as if you were adjusting different physical stompboxes, each of which would still have the last knob settings you made to it.

If you prefer that presets not remember new adjustments, use the top center **PARAMETER KNOB** to change the setting to "MANUAL". To save any new adjustments you will now need to follow the steps described in the [Save, Renaming & Arranging Presets] section of this manual.

Contrast

This sets the brightness of display.

Relative / Absolute Pots

In REL mode when you turn a knob the parameters will not jump to the position of the knob but change proportionally to the amount of your parameter knob movement up or down. When set to ABS it is not possible to make incremental edits of an effect parameter. The parameter value always adjusts from the current pot position.

Load / Instant Preset

Your M5 factory defaults this setting to "LOAD". When you enter Preset Mode a new preset selection will not initiate until you press both **ON/OFF** and **TAP** or by pressing the **MODEL SELECT** knob.

You can set this to "INSTANT PRESET" by turning the bottom center **PARAMETER KNOB**. In this setting, once you enter Preset Mode, presets will load instantaneously as you use the **▲ ▼** footswitches or turn the **MODEL SELECT** knob.

Firmware Version

The bottom right corner of the Setup page 1 displays your current firmware version. You can use the free Line 6 Monkey software application available at www.line6.com to check for updates to your M5.

ADDITIONAL SETUP (PAGE 2)

To access page 2 of the Setup screens press the **MODEL SELECT** knob once. The **DISPLAY** should now look similar to this:



MIDI

With a MIDI interface and a sysex application, you can back up all your M5 presets to your computer. This makes it easy to build a custom preset library, or exchange presets with others. To backup your presets, or to dump the current preset, follow these steps:

- Turn bottom left **PARAMETER KNOB** to set your MIDI Channel (Ch. 1-16 or Omni - the default is Ch. 1).
- Turn the Model Select knob to select "DUMP ALL?" (to back up all 24 presets) or "DUMP PRE!" (to back up your current preset).
- With your computer set up to record sysex, press and hold **TAP** while you press down on the **MODEL SELECT** knob.

The M5 will immediately transmit the sysex file to your computer, creating a backup of your presets that you can store and recall at any time.

To load presets back into your M5, simply transmit the sysex file from your computer into the M5 via MIDI. A single preset will be loaded into M5's current location.

FACTORY RESET: There may be times when you'd like to reset your M5 to its Factory settings. You may want to recall a particular Factory preset, for example, or just get back to square one.

To do a Factory Reset, first back up any presets you'd like to keep (as described above), then follow these steps:

- Turn the **MODEL SELECT** knob until "RST FACT?" is displayed.
- Press and hold **ON/OFF** while you press down on the **MODEL SELECT** knob - "Reset To Factory? Are You Sure?" will be displayed.
- To initiate the Factory Reset, hold **ON/OFF** and press down on the **MODEL SELECT** knob again.

All Factory defaults will be reset, including presets and global settings.

FIRMWARE UPDATE INSTRUCTIONS: Here are some instructions on how to update your M5's firmware using your computer. Visit www.Line6.com to keep up-to-date on the latest M5 news - that's the best place to get information about any new firmware update that may be released. You will need the following items:

- A MIDI interface that connects to your computer (most commonly via USB). Be sure and download the current Driver for it if you don't already have it installed.
- 2 MIDI cables (or a MIDI interface that comes with MIDI cables attached).
- The latest Line 6 Monkey application installed on your computer.

Now follow this procedure to update:

- Connect your M5 to your computer via your MIDI interface and MIDI cables.
- Make sure your MIDI interface Driver is installed and working.
- Launch the Line 6 Monkey application.
- You should see your M5 as a connected device.

- Select the Flash Memory line item.
 - Click the blue button and follow the on-screen instructions.
- Line 6 Monkey will install the latest firmware into your M5.

Tempo

Use **TEMPO** to manually adjust your **TAP** tempo from 30 to 240 BPM instead of using the **TAP** footswitch. You can assign **TAP** / **BPM** as a global or per preset setting by turning the bottom row center **PARAMETER KNOB**. **Notes:** For fine control when adjusting BPM, continue holding the **TAP** footswitch after entering the setup pages. While **TAP** is pressed, BPM will now move in .1 increments as you turn the **PARAMETER KNOB**.

Gate

Think of the Gate as a special additional pedal that applies to each preset. There is no footswitch control for this effect so only use it when you always want the gate engaged. This is handy for taming some of the wilder distortion and fuzz effects or use it to eliminate the hum you get from a guitar equipped with single coils. Your top right **PARAMETER KNOB** sets the **THRESHOLD** and your bottom right **PARAMETER KNOB** sets the **DECAY** of this effect.

USING AN EXPRESSION PEDAL

You can adjust any or all of the effect parameters with real time control via an external expression pedal. Expression pedal parameter assignments are stored individually per preset.

Connect an expression pedal to your M5 Stompbox modeler. Start with the pedal in the toe position. Once you have your effect parameters settings as desired rock the expression pedal to its heel position. Now set your parameters to your desired settings. Now as you move your expression pedal from heel to toe you'll see all of the adjusted parameters move between these settings.



All parameters affected by an expression pedal will show a pixel notch at the top indicating a parameter's setting for the toe position of the pedal. You'll also see a notch at the bottom that indicates a parameter's setting with the expression pedal in the heel position. **NOTE:** In any case, the bar graph will automatically never display in the areas above the right-most pixel or below the left-most pixel, since these are the extremes that the pedal's parameter control are set to go to. If no expression pedal heel and toe values are set for a particular parameter, there will be no pixel cutout in the graphic. **TIP:** If you want to "clear out" your expression pedal settings: Disconnect your expression pedal momentarily, tweak any parameters that you want to "clear" the expression pedal control of, and reconnect your pedal to start fresh with setting up your expression pedal control settings for those parameters.

MIDI CONTROL

The M5 will send and receive MIDI CC and Program Change messages on any MIDI Channel from 1 thru 16 or Omni, selectable from the MIDI screen in Setup mode. MIDI implementation includes MIDI CCs for FX Unit On and Bypass messages, Tap Tempo, Expression Pedal CCs and Program Change messages for presets. You can control the M5 from a MIDI controller or a computer sequencer.

The MIDI Reference Tables below represent the currently implemented MIDI spec.

FUNCTION	MESSAGE	VALUE RANGE	NOTES
Preset Change	PC	0-23 (Corresponds to Presets 01-24)	
Tap Tempo	CC#64	0-127	
FX on/off	CC#11	0-63 (Bypass) 64-127 (On)	
Expression Pedal	CC#91	0-127	
Tuner Mode on/off	CC#93	0-63 (Exit) 64-127 (Enter)	
Sync to MIDI clock	MIDI Beat Clock		Tap Tempo - enabled FX automatically sync. to incoming MIDI Beat Clock when it is received

BPM To Milliseconds Conversions							
BPM	1/4 Note	1/8 Note	1/16 Note	1/4 Triplet	1/8 Triplet	1/32 Note	
80	750	375	187.5	500	250	94	
82	732	366	183	488	244	91	
84	714	357	178	476	238	89	
86	698	348	174	465	233	87	
88	682	341	170	455	227	85	
90	667	333	167	444	222	83	
92	652	326	163	435	217	82	
94	638	319	159	426	213	80	
96	625	312	156	417	208	78	
98	612	306	153	408	204	77	
100	600	300	150	400	200	75	
102	588	294	147	392	196	74	
104	577	288	144	385	192	72	
106	566	283	142	377	189	71	
108	555	277	139	370	185	69	
110	545	272	136	364	182	68	
112	536	268	134	357	179	67	
114	526	263	132	351	175	66	
116	517	259	129	345	172	65	
118	508	254	127	339	169	64	
120	500	250	125	333	167	63	
122	492	246	123	328	164	61	
124	484	242	121	323	161	60	
126	476	238	119	317	159	60	
128	469	234	117	312	156	59	
130	462	231	115	308	154	58	
132	455	227	113	303	152	57	

Apêndices

Apêndice I – Captura de ecrã de um ficheiro em formato. docx gerado pelo MemoQ para revisão externa

	will flash. {2}	superior - este começa a piscar. {2}		
118	{1}Enter Bluetooth{2}[3]@{2}[5] Pairing mode on your iOS device, or open the Bluetooth{2}[7]@{2}[9] Settings menu on your Android™ device. {2}	{1}Entre no modo de emparelhamento Bluetooth{2}[3]@{2}[5] no dispositivo iOS ou abra o menu de definições de Bluetooth{2}[7]@{2}[9] no dispositivo Android™. {2}		Confirmed (76%)
119	{1}Your {2}[3]Firehawk FX{2}[5] device's unique name will appear on your mobile device. {2}	{1}O nome exclusivo {2}[3]Firehawk FX{2}[5] do dispositivo será exibido no dispositivo móvel. {2}		Confirmed (75%)
120	{1}Android™ users may need to select "Scan for Devices" to refresh the list of available Bluetooth{2}[3]@{2}[5] devices. {2}	{1}Os utilizadores Android™ poderão ter de seleccionar "Procurar dispositivos" para atualizar a lista de dispositivos Bluetooth{2}[3]@{2}[5] disponíveis. {2}		Confirmed
121	{1}{2}Select your {3}[4]Firehawk FX{3}[6] unit's unique name on your mobile device - this completes the pairing configuration and you are ready for wireless operation! {3}	{1}{2}Selecione o nome exclusivo da sua unidade {3}[4]Firehawk FX{3}[6] no seu dispositivo móvel - este passo completa a configuração de emparelhamento e permite um funcionamento sem fios! {3}		Confirmed
122	3.	3.		Confirmed (100%) [locked]
123	Tone Controls - {1}When using {2}Firehawk Remote{3} with your mobile device, all tone adjustments can be made using the app {2}Editor{5} screen. {2}	Controlos do som - {1}Ao utilizar {2}Firehawk Remote{3} com o dispositivo móvel, é possível efetuar todas as regulações do som com o visor da aplicação {2}Editor{5}. {2}		Confirmed (78%)
124	{1}You can also tweak your guitar sound manually with these {2}Firehawk FX{3} onboard Tone Controls: {2}	{1}Também pode modificar o som da guitarra manualmente com os seguintes controlos {2}Firehawk FX{3} de som integrados: {2}		Confirmed (82%)
125	DRIVE:	DRIVE:		Confirmed (100%) [locked]
126	Adjusts the current Amp Model's Drive level.	Regula o nível do drive do modelo de amplificador atual.		Confirmed (101%) [locked]
127	BASS, MID, TREBLE:	BASS, MID, TREBLE:		Confirmed (101%) [locked]
128	Adjusts the Bass, Mid and Treble levels for the current Amp Model's tone stack.	Regula os níveis dos graves, médios e agudos do grupo de sons do modelo de amplificador atual.		Confirmed (101%) [locked]
129	FX:	FX:		Confirmed (101%) [locked]
130	Adjusts the FX parameter assigned to the "FX Tweak" feature as part of the Preset.	Regula o parâmetro de efeitos atribuído à característica de "efeito tweak" durante a predefinição.		Confirmed (77%)
131	{1}This assignment can be edited in the {2}[3]Firehawk Remote{2}[5] app. {2}	{1}Esta atribuição pode ser alterada na aplicação {2}[3]Firehawk Remote{2}[5]. {2}		Confirmed (73%)
132	REVERB:	REVERB:		Confirmed (100%) [locked]
133	Adjusts the Reverb level for the current Preset.	Regula o nível de reverberação da predefinição atual.		Confirmed (80%)
134	NOTE:	NOTA:		Confirmed (100%) [locked]
135	{1}Also see the later {2}[3]Live Edit Mode{2}[5] section for additional editing options. {2}	{1}Consulte ainda a mais recente seção {2}[3]Live Edit Mode{2}[5] para obter opções de edição adicionais. {2}		Confirmed
136	4.	4.		Confirmed (100%) [locked]
137	{1}Master Volume Knob - {2}[3]This big knob controls the overall output level, as well as provides easy access to your	{1}Botão do volume principal - {2}[3]Este botão grande permite controlar o nível de saída global, assim como, aceder facilmente		Confirmed

Apêndice 2 – Captura de ecrã de outro ficheiro em formato. docx gerado pelo MemoQ para revisão externa

		perdidas após a reposição das definições de fábrica.		
75	1.[1]	1.[1]		Confirmed (100%)
76	2.[1]	2.[1]		Confirmed (99%)
77	Connect	Para ligar		Confirmed
78	Edit and Share[1]	Edite e partilhe[1]		Confirmed
79	To fine tune your tones, create original presets from scratch, and build your own personal tone collection, download [1]Vyzex Pocket[2] [3]POD[2] editor/librarian software at [5]www.line6.com/software[2].	Para sintonizar os seus sons, criar predefinições originais de raiz e construir a sua coleção pessoal de sons, transfira o[1]software Vyzex Pocket[2] [3]POD[2] editor/librarian em [5]www.line6.com/software[2].		Confirmed
80	Then visit [1]www.CustomTone.com[2] to download any of 5,000+ free Pocket POD-compatible presets, and share your own unique tones with guitarists from around the world.	A seguir visite [1]www.CustomTone.com[2] para transferir qualquer uma das mais de 5000 predefinições compatíveis com o Pocket POD gratuitas e partilhe os seus sons únicos com guitarristas de todo o mundo.		Confirmed
81	Register and Get Free Stuff[1]	Registe-se e obtenha material gratuito[1]		Confirmed
82	Included with Pocket POD is a handy, postage-paid card for you to send back to us to register your purchase.	O Pocket POD vem com um cartão útil e livre de portes incorporado que nos deve enviar de volta para registarmos a sua compra.		Confirmed
83	It is very important you either fill that registration card out right now and send it to use in the mail, or register online at [1]www.line6.com/register[2].	É essencial que preencha esse cartão de registo de imediato e o envie por correio ou se registre online em[1]www.line6.com/register[2].		Confirmed
84	How come?	Porque o devemos fazer?		Confirmed
85	Well, for one thing, it gets you all set up for warranty service should you have a warranty issue with your Pocket POD.	Bom, uma razão é que, após efetuar o registo terá acesso ao serviço de garantia caso surja algum problema com a garantia do seu Pocket POD.		Confirmed (65%)
86	It also gives you unlimited access to the Line 6 online tone library, the tone editing software for Pocket POD, and more online exclusives.	Oferece-lhe ainda um acesso ilimitado à biblioteca de sons online da line 6, o software de edição de som para o Pocket POD e mais ofertas exclusivas online.		Confirmed
87	www.line6.com/manuals[1]	www.line6.com/manuals[1]		Confirmed (98%)
88	Select Pocket POD in our online manual archive to download our online Pocket POD companion manual that describes the details of all the amps and effects featured in your Pocket POD	Selecione o Pocket POD no seu arquivo manual online para transferir o nosso manual complementar que descreve os detalhes de todos os amplificadores e efeitos que fazem parte do seu Pocket POD		Confirmed
89	Line 6, the Line 6 logo, Pocket POD and Custom Tone are trademarks of Line 6, Inc. [1]Pocket POD Pilot's Guide © 2007 Line 6, Inc.	Line 6, o logotipo da Line 6, Pocket POD e Custom Tone são marcas registadas da Line 6, Inc. [1]Manual do piloto do Pocket POD © 2007 Line 6, Inc.		Confirmed
90	Optional DC-1	DC-1 Opcional		Confirmed
91	OR	OU		Confirmed (100%) [locked]
92	OR	OU		Confirmed (101%) [locked]
93	OR	OU		Confirmed (101%) [locked]
94	RECORDING	Gravar		Confirmed